



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



INSTITUTO DE BIOLOGIA - CEDERJ

DROGAS NO ÂMBITO ESCOLAR -

Um estudo de caso

VANESSA CERQUEIRA CARDOSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

PÓLO UNIVERSITÁRIO DE NOVA IGUAÇU

RIO DE JANEIRO, 2018



UNIVERSIDADE
DO BRASIL

UFRJ

INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEDERJ



DROGAS NO ÂMBITO ESCOLAR -

Um estudo de caso

VANESSA CERQUEIRA CARDOSO

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro como atividade obrigatória à integralização de créditos para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Modalidade EAD.

Orientador (a): Deise da Silva Jacques

ORIENTADOR: DEISE DA SILVA JACQUES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

PÓLO UNIVERSITÁRIO DE NOVA IGUAÇU

RIO DE JANEIRO, 2018

FICHA CATALOGRÁFICA

CARDOSO, Vanessa Cerqueira

DROGAS NO ÂMBITO ESCOLAR – Um estudo de caso. Nova Iguaçu, 2018. 66 f. il: 31 cm

Orientadora: Deise da Silva Jacques

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do grau de Licenciado (a) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD. 2018
Referências bibliográficas: f. 63-65.

1. Palavras Chaves – Substâncias psicoativas; Adolescentes e Jovens; Álcool; Escola; Medidas preventivas.

I. JACQUES, Deise da Silva

II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD

III. DROGAS NO ÂMBITO ESCOLAR – Um estudo de caso.



UNIVERSIDADE
DO BRASIL
UFRJ



instituto de **biologia**
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ATA - DEFESA DE MONOGRAFIA DE PROJETO FINAL

NOME DO GRADUANDO (A)	MATRÍCULA
Vanessa Cerqueira Cardoso	13214020399

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – IB – UFRJ – EAD – POLO: Nova Iguaçu

TÍTULO DA MONOGRAFIA

“DROGAS NO ÂMBITO ESCOLAR - A atuação preventiva da escola quanto ao uso de substâncias psicoativas como o álcool e a maconha em adolescentes.”

NOME DOS MEMBROS DA BANCA	TÍTULO	ASSINATURA
Orientadora: Deise da Silva Jacques	Mestre	<i>Deise da Silva Jacques</i>
Alexandre de Aguiar Pereira	Mestre	<i>Alexandre de Aguiar Pereira</i>
Aline Meneguci da Cunha	Doutor	<i>Aline M. da Cunha</i>
		Data: 20/12/2018

☒ **APROVADO (A)**

☐ **REPROVADO (A)**

HAVENDO SUGESTÕES NA DEFESA, COLOCAR TÍTULO MODIFICADO DA MONOGRAFIA

“DROGAS NO ÂMBITO ESCOLAR - UM ESTUDO DE CASO”

Sr.(a) Coordenador (a): encaminho, em anexo, a versão **revisada** do Trabalho Final de Curso nos formatos **impresso** e **digital**. Atesto que tal versão contempla as sugestões e/ou observações feitas pela banca durante a defesa.

ORIENTADOR: *Deise da Silva Jacques*

LOCAL E DATA: Polo Universitário do Consórcio CEDERJ de Nova Iguaçu- **20/12/2018**

COORDENADOR DO CURSO

LOCAL E DATA: Polo Universitário do Consórcio CEDERJ de Nova Iguaçu- **20/12/2018**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por iluminar e guiar sempre meu caminho, a minha família principalmente, pelo constante apoio e força sempre dedicados a mim durante essa longa caminhada, que contribuíram para a realização desse projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelas forças a mim concedidas em momentos de angústia, medo e, principalmente nas horas em que eu pensei não ser capaz de continuar essa árdua caminhada e por sempre abençoar não só a mim, mas como a meus familiares e amigos.

Agradeço grandiosamente a meus pais, Erasmo e Fátima, meus maiores exemplos de amor, cuidado e atenção, por todo incentivo e orações dedicadas a mim durante este período; obrigada por sempre me encorajarem! Aos meus irmãos, Arthur e Érika, que a todo momento me auxiliaram e me animaram. À minha avó, Dora, que sempre acreditou no meu potencial e nunca negou um carinho nas horas difíceis.

Não posso deixar de agradecer imensamente à minha orientadora, Professora Mestra Deise Jacques, pelo intenso suporte em tão pouco tempo, pelas correções e grande empenho dedicado à colaboração em desenvolver este trabalho, e a banca avaliadora: à Professora Doutora, Aline Meneguci, pela paciência, afincos e enorme suporte e compreensão sempre dedicados a mim nos momentos que precisei; e ao Professor Mestre Alexandre Aguiar por toda atenção e por ter aceitado o convite de participar da banca avaliadora. Também, a todos os tutores e amigos dessa longa jornada que colaboraram para minha chegada até esse ponto importante.

Por fim, agradeço a essa renomada Universidade pela singular oportunidade de ingresso num curso de suma importância na sociedade e me conceder a chance de expandir meus horizontes.

A todos vocês, aqui citados ou lembrados que colaboraram direta ou indiretamente durante toda minha caminhada, agradeço pelo apoio e paciência - o meu sincero: Muito obrigada!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Contexto histórico.....	14
1.2	Definição	15
1.2.1	Substâncias lícitas	16
1.2.2	Substâncias ilícitas	16
1.2.3	Drogas Alucinógenas (Psicodislépticas)	16
1.2.3.1	Ecstasy	17
1.2.3.1	Maconha	17
1.2.3.1	LSD	18
1.2.4	Drogas Depressoras (Psicolépticas).....	18
1.2.4.1	Álcool.....	19
1.2.4.2	Opiáceos	21
1.2.4.3	Benzodiazepínicos ou ansiolíticos	21
1.2.5	Drogas Estimulantes (Analépticas)	22
1.2.5.1	Anfetaminas	22
1.2.5.2	Nicotina	22
1.2.5.3	Cafeína	23
1.3	Políticas Públicas contra as Drogas	24
1.4	Contexto Social	25
1.5	Escola como Mediadora no Processo de Prevenção	27
1.5.1	Prevenção universal.....	27
1.5.2	Prevenção seletiva	27
1.5.3	Prevenção indicada	27
1.5.4	Prevenção ambiental	28
2	OBJETIVO.....	30
2.1	Gerais.....	30
2.2	Específicos.....	30
3	MATERIAL E MÉTODOS	31

4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1	Caracterização da amostra.....	34
4.2	Apresentação e análise dos dados obtidos	35
4.2.1	Relação de drogas citadas	37
4.2.1.1	Drogas Lícitas	38
4.2.1.2	Drogas Ilícitas	39
4.2.2	Consumo de Álcool	40
4.2.2.1	Idade do Primeiro Consumo	42
4.2.2.2	Ocasões do Primeiro Consumo	44
4.2.2.3	Fatores que influenciam no não consumo	45
4.2.3	Influência do Contexto Social	48
4.2.3.1	Influência da Família	49
4.2.3.2	Influência das Amizades	50
4.2.4	Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas.....	52
4.2.5	Fatores de Risco	55
4.2.5.1	Baixa autoestima ou distúrbios sociopsicológicos (aspectos que propiciem a vulnerabilidade do indivíduo).....	55
4.2.5.2	Família	55
4.2.5.3	Contexto social ou grupal inserido.....	56
4.2.5.4	Cultura e a Mídia	56
4.2.6	Métodos de Prevenção.....	56
4.2.7	Relação das Drogas e sua Legalização pela Visão dos Jovens e Adolescentes	58
4.2.8	Posição e Participação da Escola na Visão dos Entrevistados	59
5	CONCLUSÃO	62
6	REFERÊNCIAS.....	63
7	ANEXO	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVC – Acidente Vascular Cerebral

CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre drogas Psicotrópicas

CF - Constituição Federal

CGR – Colégio Graciliano Ramos

CNE - Conselho Nacional de Educação

COMAD - Conselho Municipal Antidrogas

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EUA – Estados Unidos da América

GABA – Ácido gama-aminobutírico

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LEAN – Mistura de bebidas com derivados da codeína e prometazina

LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

LSD - Dietilamida do Ácido Lisérgico – Lysergsaurediethylamid

NAc – Núcleo de Accumbens

ONU - Organizações das Nações Unidas

OMS - Organização Mundial da Saúde

PCN - Parâmetro Curricular nacional

PeNSE - Pesquisa Nacional de Saúde Escola

PERCY – Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim

SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas

SISNAD – Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas

SNC - Sistema Nervoso Central

SNP - Sistema Nervoso Periférico

LISTA DE QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS

Quadro 1: Graus de Intoxicação por álcool e suas consequências – Adaptado de DUBOWSKY K.M. (1985)

Tabela 1: Comparativo de consumo de substâncias psicoativas

Tabela 2: Frequência de alunos totais entrevistados de acordo com os colégios e as idades.

Tabela 3: Frequência de alunos totais entrevistados de cada colégio em função da idade e sexo.

Tabela 4: Relação de Drogas lícitas identificadas pelos entrevistados.

Tabela 5: Relação de Drogas ilícitas identificadas pelos entrevistados.

Tabela 6: Frequência do consumo de álcool

Tabela 7: Valores de qui-quadrado obtidos para as variáveis das escolas em função do consumo de álcool

Tabela 8: Frequência das idades relatadas acerca do primeiro consumo de álcool.

Tabela 9: Ocasões de verificação do primeiro consumo de bebidas alcoólicas

Tabela 10: Fatores que influenciam para o não consumo de álcool ou bebidas alcoólicas.

Tabela 11: Frequência dos entrevistados e suas respectivas religiões

Tabela 12: Relação de Influência da Família

Tabela 13: Relação de Influência das Amizades

Tabela 14: Formas como as amizades atuam relacionadas ao consumo de drogas.

Tabela 15: Uso de drogas ilícitas pelos estudantes entrevistados

Tabela 16: Tipos de drogas ilícitas consumidas pelos entrevistados

Tabela 17: Medidas preventivas identificadas como mais eficientes pelos entrevistados

Tabela 18: Considerações acerca da relação entre a legalização de psicotrópicos X o tráfico

Tabela 19: Visão dos entrevistados acerca da participação da escola sobre medidas preventivas em relação ao consumo de drogas dos alunos

Figura 1 - Frequência de alunos e suas respectivas idades.

Figura 2 - Porcentagem de drogas lícitas mais citadas pelos alunos - Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim.

Figura 3 - Porcentagem de drogas lícitas mais citadas pelos alunos - Colégio Graciliano Ramos.

Figura 4 - Relação de drogas ilícitas Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim.

Figura 5 - Relação de drogas ilícitas Colégio Graciliano Ramos.

Figura 6 - Consumo de álcool relatado pelos entrevistados - Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim.

Figura 7 - Consumo de álcool relatado pelos entrevistados - Colégio Graciliano Ramos.

Figura 8 - Relação entre a frequência e as idades do primeiro consumo de álcool.

Figura 9 - Ocasões do primeiro consumo de bebidas alcoólicas - Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim.

Figura 10 - Ocasões do primeiro consumo de bebidas alcoólicas - Colégio Graciliano Ramos

Figura 11 - Ocasões do primeiro consumo de bebidas alcoólicas total.

Figura 12 - Fatores relacionados ao não consumo de álcool ou bebidas alcoólicas.

Figura 13 - Porcentagem das religiões identificadas - Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim.

Figura 14 - Porcentagem das religiões identificadas – Colégio Graciliano Ramos.

Figura 15 - Porcentagem das religiões identificadas - total.

Figura 16 - Influência da família no consumo de substâncias psicoativas - Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim.

Figura 17 - Influência da família no consumo de substâncias psicoativas - Colégio Graciliano Ramos.

Figura 18 - Influência da família no consumo de substâncias psicoativas – total.

Figura 19 - Influência das amizades sobre o consumo de substâncias psicoativas - Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim.

Figura 20 - Influência das amizades sobre o consumo de substâncias psicoativas - Colégio Graciliano Ramos.

Figura 21 - Percentual do consumo de drogas - Percy

Figura 22 - Percentual do consumo de drogas - CGR

Figura 23 - Drogas ilícitas consumidas pelos entrevistados – Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim.

Figura 24 - Drogas ilícitas consumidas pelos entrevistados – Colégio Graciliano Ramos.

Figura 25 - Drogas ilícitas consumidas pelos entrevistados – total.

Figura 26 - Mediadas de prevenção identificadas pelos alunos entrevistados de acordo com sua eficiência - total

Figura 27 - Relação da legalização das drogas e o tráfico segundo os entrevistados - Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim.

Figura 28 - Relação da legalização das drogas e o tráfico segundo os entrevistados - Colégio Graciliano Ramos.

Figura 29 - Estimativa dos alunos considerando os projetos contra o uso de drogas - Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim.

Figura 30 - Estimativa dos alunos considerando os projetos contra o uso de drogas - Colégio Graciliano Ramos.

Figura 31 - Influência do contexto escolar no consumo de drogas tanto lícitas quanto ilícitas – Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim.

Figura 32 - Influência do contexto escolar no consumo de drogas tanto lícitas quanto ilícitas - Colégio Graciliano Ramos.

Figura 33 - Relação de importância da atuação da escola acerca das drogas na perspectiva dos alunos - Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim.

Figura 34 - Relação de importância da atuação da escola acerca das drogas na perspectiva dos alunos - Colégio Graciliano Ramos.

RESUMO

O presente projeto teve como finalidade apresentar a importância da atuação das escolas através de medidas preventivas contra o uso de substâncias psicoativas entre adolescentes e jovens através da consideração de grupo com faixa etária entre quinze e vinte e um anos, a fim de embasar as teorias acerca dos fatores que influenciam no consumo de bebidas alcoólicas. Portanto, foi possível identificar que essa prática é determinantemente caracterizado pelo contexto social, uma vez que pelo fato do álcool ser uma droga lícita e de fácil acesso para todos é uma das substâncias psicoativas mais perigosas, uma vez que podem ser consideradas como porta de entrada para outros tipos de drogas principalmente as ilícitas. Logo, a escola se faz intrínseca no processo de proposição de medidas preventivas estratégicas e específicas em virtude de sua responsabilidade para com a formação crítica dos educandos, contudo essas medidas devem ser efetivadas através de um somatório de agentes como a família, que vislumbrem o mesmo foco, visto a importância de se desenvolver ações baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais acerca da temática das drogas em consonância às Políticas Públicas desenvolvidas pelo âmbito nacional.

Palavras-chave: Substâncias psicoativas; Adolescentes e Jovens; Álcool; Escola; Medidas preventivas.

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

A história da utilização de substâncias psicoativas é tão longa e antiga quanto à história das civilizações, uma vez seu uso era destinado para fins religiosos, culturais, medicinais dentre vários outros e, portanto foram evoluindo concomitantemente a sua demanda (MARQUES; CRUZ, 2000).

Relatos de consumo dos mais diversos tipos de substâncias psicoativas podem ser identificados em inúmeras civilizações antigas com estilo de vida natural ou não como as civilizações astecas, incas, maias; povos indígenas, romanos, gregos, dentre outros, e datam de mais de 5 mil anos atrás, além de poder ser considerado como uma característica inerente de cada civilização (LOPES, 2006). O consumo dessas substâncias para cada povo era sempre realizado a partir de plantas e vegetais com variadas finalidades de modos peculiares e singulares que se destinavam desde rituais religiosos, como remédios ou medicamentos para a cura das doenças e males que acometiam as civilizações, e até mesmo para a busca da sensação de paz ou excitação (WASSON *et al*, 1992; CAMARGO, 2014; TORCATO, 2016). Sendo, portanto, muitas dessas plantas consideradas para diversos povos em rituais, principalmente, como: "Plantas Divinas", devido à sua capacidade de levar a uma espécie de transe, permitindo aos indivíduos que as ingeriam estabelecer um contato e até mesmo receber orientações ou mensagens divinas, dos deuses (GONÇALVES, 2008).

Muitas dessas substâncias consumidas eram derivadas de opióides e alucinógenos, como a Maconha (*Cannabis sativa*), gêneros e espécies de cogumelos, tabaco, ópio, dentre outras, principalmente nos rituais religiosos. Assim, conforme de Lima (2005) para a crença espiritual tribal, a mediunidade ou sensibilidade do representante religioso ou espiritual seria instigada pelo uso dessas plantas para alcançar um estado de sintonia com a divindade, bem como as substâncias estimulantes tal qual o álcool e até mesmo a *Ayahuasca*, um chá que mesmo possuindo propriedades psicodélicas, proporcionava aos guerreiros coragem e permanecer alertas durante a batalha. Logo, eram muito utilizadas durante as batalhas e combates entre povos e civilizações distintos devido a sua propriedade de manter o estado de euforia dos indivíduos, reduzindo o sono e aumentando o nível de adrenalina no organismo para aumentar o desempenho. O ópio, por exemplo, extraído da flor de papoula conhecida na época também como a “flor-do-prazer” ou “flor da alegria”, também era uma das substâncias

psicoativas mais utilizadas na antiguidade em função de suas propriedades de oferecer certo relaxamento aos seus usuários (DUARTE, 2005).

No Brasil, o contexto de utilização das drogas possui estrita relação aos povos indígenas em rituais religiosos principalmente. A *Cannabis sativa* foi uma das primeiras drogas ilícitas “externas” que se tem relato de chegar ao Brasil na época do Brasil-colônia, que segundo Monteiro (1965) suas sementes eram trazidas por escravos angolanos embrulhadas em bonecas de pano envolvidas na ponta de suas tangerinas nos navios portugueses até o século XIX. Era comum ser conhecida como diamba ou erva de fumo-de-angola, ainda conhecida por essas denominações no estado do Maranhão e adjacências (CARLINI, 2006).

Desse modo, o hábito do consumo de drogas carece de ser tido como uma ocorrência intrínseca da espécie humana, podendo ser considerado como um fenômeno sócio histórico e cultural em que os indivíduos recorrem ao seu uso para distintos objetivos, porém com finalidades próximas em analogia ao campo social e cultural em que esteja inserido (BRUSAMELLO *et al.*, 2008). Nesse contexto, e de inúmeras manifestações intelectuais e científicas foi incitado uma busca pelas sensibilidades e sensações de bem-estar e prazer caracterizado principalmente por uma nova alternativa de hábitos e prazeres. Portanto, as drogas passaram a exercer um importante papel econômico para o contexto mundial, principalmente movimentando intensamente o mundo do tráfico gerando consequências danosas para a sociedade, tal como as armas, evidenciando respostas rígidas e punitivas.

1.2 DEFINIÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (1981), as drogas são todas as substâncias naturais ou sintéticas que, quando introduzida no organismo tem a capacidade de alterar uma ou mais de suas funções, biologicamente ou estruturalmente. Considerando não apenas as drogas ilícitas, mas toda substância que se enquadre na definição proposta. Sendo essa definição disposta pela OMS a mais considerada e aceita no meio científico. Porém já no contexto legal de acordo com o Sistema Nacional de Políticas de Drogas (SISNAD) instituído pela Lei 11.343/2006, disposto pelo Parágrafo Único do Art. 1º define droga como toda e qualquer substância ou produto capaz de causar dependência. Sendo, portanto, os conceitos muito complementares um ao outro.

Desse modo, as substâncias psicoativas podem ser caracterizadas assim como as drogas, porém de modo mais específico e relacionado ao definido pela OMS: como qualquer tipo de substância sintética ou natural que age diretamente no Sistema Nervoso Central, capaz

de alterar principalmente suas funções cognitivas e comportamentais, sendo aptas a proporcionar modificações nas sensações, no grau de consciência e até mesmo no estado emocional, de forma intencional ou não (SENAD, 2017). Essas condições podem variar em função de diversos fatores internos e externos conforme as características da pessoa que as utiliza, qual substância e quantidade que vem a ser utilizada, assim como o efeito que se espera e da conjuntura em que ela é administrada.

As drogas podem ser classificadas legalmente de acordo com os critérios de legalidade segundo suas convenções e exigências sociais em basicamente dois grandes grupos:

1.2.1 Substâncias lícitas;

São representadas por todo tipo de substância sintética ou não que podem ser legalmente produzidas, comercializadas e consumidas, ou seja, são substâncias legalizadas pelo Estado para comercialização, porém submetidas a certas restrições. Ainda assim podem causar efeitos nocivos ao organismo em virtude de sua administração. São consideradas drogas lícitas: medicamentos, álcool, cigarro dentre outras.

1.2.2 Substâncias ilícitas;

Assim como as substâncias lícitas, também são todo tipo de substância sintética ou não, que, entretanto não possuem legalização para serem cultivadas, produzidas, utilizadas ou comercializadas; havendo uma estrita proibição quanto à sua aceitação na sociedade. São consideradas drogas ilícitas: maconha, ecstasy, LSD, dentre outras.

No entanto, devido à propriedade de afetar as funções e atividades cerebrais, oferecendo sensações de prazer e gratificação momentânea, esses tipos de substâncias podem ser classificadas em três grandes grupos a partir de suas características de ação no SNC, assim como parâmetros psicofarmacológicos em função de seus dos principais efeitos no usuário, que pode variar por pessoa, de acordo com Chaloult (1971) E Delay e Deniker (1957):

1.2.3 Drogas alucinógenas (Psicodislépticas)

Conhecidas também como drogas perturbadoras, são substâncias que possuem a propriedade de alterar a qualidade da atividade cerebral confundindo seu funcionamento. Possuem também a capacidade de aumentar subitamente os níveis de neurotransmissores no organismo como principalmente a serotonina, dopamina e noradrenalina. Assim, as drogas alucinógenas são capazes de alterar diversos fatores como os sentidos, a concentração, a percepção, os níveis de consciência e o pensamento, induzindo a situações de delírios e

alucinações e cenários irreais e oníricos dependendo do consumo do indivíduo, podendo também permitir mudanças imprevisíveis e repentinas no estado de humor.

As drogas alucinógenas mais conhecidas de acordo com a lista classificatória exemplificativa relativa à Portaria nº 344/98 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) são:

1.2.3.1 Ecstasy;

É uma substância psicotrópica proscrita e pode ser considerado como uma anfetamina alucinógena. Foi sintetizada primeiramente nos Estados Unidos da América (EUA) sob o nome de MDMA em função às iniciais de seu composto químico 3,4 metilenodioximetanfetamina composta por um éter cíclico e uma amina secundária. Possuía inicialmente a finalidade de utilização como inibidor de apetite e é mais comumente administrado de forma oral (BRANDS, 1998; XAVIER *et al.*, 2008). Contudo, há relatos de sua utilização via nasal e através da fumaça como o cigarro. Seus efeitos assim como a maioria das substâncias psicoativas dependem da quantidade utilizada, podem durar de acordo com o SENAD (s.d.) cerca de oito horas (meia-vida média), de acordo com o perfil do usuário. Tange acerca das suas propriedades alucinógenas uma vez que fisiologicamente afeta na reabsorção de serotonina, dopamina e noradrenalina, causando aumento das sinapses (CAVALCANTE, 2018). Consequentemente pode causar inibição do sono, fadiga e apetite, e portanto, um aumento do estado de alerta e em alguns casos pode causar também apuração nos sentidos e na percepção, assim como casos de sinestesia. Bem como, com o uso frequente pode acarretar em patologias mais graves como lesão hepática, aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca, consequentemente levando a um aumento na probabilidade de Acidentes Vasculares Cerebrais (AVCs) e infartos, insuficiência renal, dentre outras.

1.2.3.2 Maconha;

Pode ser considerada como um dos psicotrópicos mais conhecidos e utilizados ao redor do mundo. É uma substância natural alcaloide obtida através das flores ou botões da *Cannabis sativa*, ou propriamente a partir das folhas. Dentre seus compostos orgânicos estão os hidrocarbonetos naturais canabíoides: tetrahydrocannabinol (THC), canabidiol (CBD) e terpenoides (SCHMITZ *et al.*, 1997). Atua como redutora da atividade cerebral a partir do canabidiol, como antipsicótico e para finalidades terapêuticas, e do principal componente ativo o tetra-hidrocanabinol, composto ativo responsável pelo sentimento de dependência e efeitos psicoativos alucinógenos e neurotóxicos onde encontra-se várias funções orgânicas

como: hidrocarbonetos aromáticos, alcenos, álcoois e éteres cíclicos (SOLOMOS, 1996). Seus efeitos são diversos e ocorrem em função da quantidade da dose e da tolerância do indivíduo, acarretando na diminuição da frequência da atividade cerebral, oferecendo, de acordo com Inaba e Cohen (1991) ao usuário inicialmente um aumento no ritmo cardíaco, queda da pressão arterial, sensações de euforia, diminuição da coordenação motora e cognitiva, que posteriormente podem evoluir para graus de sonolência, e, de acordo com a quantidade ingerida provoca retardo da noção e discriminação de tempo e espaço assim como diminuição na percepção sensorial, além de causar hiperemia conjuntival intra-ocular. Seu uso contínuo pode ocasionar diversas consequências severas ao organismo. Pode ser administrada de diversas formas, porém a mais comum é a partir do fumo em baseados ou charutos, podendo ser consumida sozinha ou em conjunto a outras substâncias.

1.2.3.3 LSD;

A dietilamida ácido lisérgico (LSD) é uma das substâncias psicotrópicas ilícitas sintéticas mais potentes devido ao seu alto potencial alucinógeno. Seu princípio ativo alcaloide é obtido em laboratório a partir da ergotina proveniente do fungo *Claviceps purpurea*, assim como a água é incolor, inodoro e insípido e é solúvel em água (MAGALHÃES, 2018). Seus efeitos, segundo a SENAD, ocorrem cerca de trinta minutos após a ingestão e podem durar de seis a doze horas, de acordo com a quantidade ingerida. Os principais efeitos verificados no organismo consistem em: episódios de alucinações, se manifestando de modo real para seu usuário, alterando assim seu humor, personalidade, assim como causar perda dos sentidos, dilatação das pupilas, aumento da temperatura corporal, frequência cardíaca e pressão arterial. Mesmo com seus efeitos alucinógenos fortes, não possui alto potencial de dependência assim como a nicotina. Seus vestígios podem ser extintos entre dois a sete dias após o uso, entretanto pode levar ao aparecimento de *flashbacks*, que consiste em oferecer ao indivíduo as mesmas sensações físicas e psíquicas verificadas durante o uso da substância sem tê-la consumido (SHICK e SMITH, 1970).

1.2.4 Drogas Depressoras (Psicolépticas)

São substâncias responsáveis por diminuir ou inibir a atividade cerebral, estimulando principalmente a produção do neurotransmissor ácido gama-aminobutírico (GABA) para ação inibitória do Sistema Nervoso Central (SNC) para que o funcionamento cerebral aja de um modo mais lento. Essa classe de substâncias atua portanto, de acordo com a SENAD (s.d.) reduzindo sua capacidade de atenção, concentração, tensão emocional e capacidade intelectual, podendo assim oferecer momentos de variados graus de relaxamento, anestesia,

sonolência e até mesmo coma. Algumas das drogas depressoras mais conhecidas e seus efeitos são:

1.2.4.1 Álcool;

É uma droga lícita obtida principalmente a partir do processo biológico de fermentação da cana-de-açúcar, e pertencente à função orgânica dos álcoois composto principalmente pelo etanol (RODRIGUES *et al*, 2003; BRUCE, 2006).

Funciona como uma substância depressora, porém seu efeito pode ser confundido com substâncias estimulantes devido a sua influência sobre outras áreas do Sistema Nervoso Central (SNC) desencadeando atividades desinibidas (SILVA & PADILHA, 2011), contudo possui a capacidade de reduzir a atividade do Sistema Nervoso Central (SNC), estimulando a liberação de diversos neurotransmissores como as endorfinas, serotonina e o glutamato, responsáveis pela sensação de “bem-estar” causada pelo consumo de bebidas alcoólicas.

É a droga mais comum e consumida pela sociedade e a que mais causa danos sociais devido à sua facilidade de ser obtida e disponibilidade no mercado e socialmente por estar presente nas bebidas (MURRAY *et al.*, 1997). Seu modo de uso mais utilizada é a oral e sua via de absorção é a gastrointestinal, entretanto também pode ser absorvido pela pele e pulmões. Alguns dos principais fatores que intervêm nos efeitos do álcool são: dose de bebida consumida, tempo de ingestão, quantidade de gordura e alimento no organismo e o estado emocional do indivíduo (JOHNSON *et al.*, 2004).

Seu efeito pode ser considerado bifásico assim como alguns solventes e inalantes fazendo com que ocorra a desinibição de determinadas atividades de mecanismos inibitórios de controle do SNC. Característica evidenciada devido à ação estimulante caracterizada pela excitação e euforia na primeira fase após a ingestão e à ação depressora caracterizada pela letargia, diminuição da coordenação motora e da capacidade crítica na segunda fase após a ingestão (CARLINI *et al*, 2001). Seu uso contínuo e imprudente pode causar complicações fisiológicas decorrente de uso contínuo e intenso como cardiomiopatias, hipertensão arterial, anemias, dentre outros.

Quadro 1 - Graus de Intoxicação por álcool e suas consequências – Adaptado de DUBOWSKY K.M. (1985)

Concentração de álcool no sangue (CAS) (g /100 ml de sangue)	Estágio	Efeitos e sintomas
--------------------------------------------------------------------	---------	--------------------

0.01 - 0.05	Subclínico	- Comportamento normal
0.03 - 0.12	Euforia	- Euforia leve, sociabilidade, indivíduo torna-se mais falante. - Desinibição, diminuição da atenção, capacidade de julgamento e controle. - Início do prejuízo sensorio-motor
0.09 - 0.25	Excitação	- Instabilidade e prejuízo do julgamento e da crítica - Prejuízo da percepção, memória e compreensão. - Diminuição da resposta sensitiva, da acuidade visual e visão periférica retardo da resposta reativa. - Incoordenação sensitivo-motora, prejuízo do equilíbrio - Sonolência
0.18 - 0.30	Confusão	- Desorientação, confusão mental e adormecimento - Estados emocionais exagerados - Prejuízo da visão e de dimensões - Incoordenação motora - Fala arrastada - Apatia e letargia
0.25 - 0.40	Estupor	- Inércia generalizada - Prejuízo das funções motoras - Vômitos e incontinência. - Prejuízo da consciência, sonolência ou estupor
0.35 - 0.50	Coma	- Inconsciência - Reflexos diminuídos ou abolidos - Temperatura corporal abaixo do normal - Prejuízo da respiração e circulação sanguínea
< 0.45	Morte	- Morte por bloqueio respiratório central

1.2.4.2 Opiáceos;

Caracterizado como um alcaloide obtido a partir do ópio extraído da flor da papoula, *Papaver somniferum*, possui diversos efeitos farmacológicos, devido a sua capacidade de reduzir a atividade cerebral a partir dos receptores opioides. Uma das substâncias mais conhecidas extraídas do ópio, que atuam como opióides naturais são a morfina e a codeína com grande aplicabilidade na medicina para diversas finalidades; já os opióides sintéticos mais conhecidos são a heroína e a metadona. São pertencentes ao grupo dos alcaloides atuando nos receptores neuronais e específicos (SODRÉ; MALDANER, 2013). Seus efeitos são caracterizados principalmente pelo alto estado de euforia oferecido aos usuários seguido de bem-estar e estado de relaxamento, além de causar fisicamente rubor da pele, diminuição do ritmo respiratório, analgesia, constrição da pupila, perda do apetite, fala arrastada, baixa pressão entre outros (SANCHEZ & SANTOS, s.d.).

Pode ser considerada segundo a OMS como uma das mais perigosas drogas ilícitas devido à indução de tolerância realizada pelo organismo à substância, uma vez que a tolerância do indivíduo pode se desenvolver após cerca de duas ou três doses (SILVA, 2002).

1.2.4.3 Benzodiazepínicos ou ansiolíticos.

Sintetizados primeiramente nos meados da década de 1950 pertencem à classe química dos aromáticos em que um anel benzênico é fundido a sete membros de 1,4-diazepinas (BERNIK, 1999). São substâncias responsáveis para aliviar as tensões e ansiedade, induzir o sono, relaxar a musculatura dentre outros (MÖLLER, 1999). Atuam inibindo sistema neurotransmissor GABA. De acordo com o SENAD (s.d.), “os benzodiazepínicos possuem basicamente cinco propriedades farmacológicas: sedativos, hipnóticos, ansiolíticos, relaxantes musculares e anticonvulsivantes”.

Também conhecidas como tranquilizantes são capazes de produzir quadros de confusão mental, sonolência acentuada, dificuldade de concentração, dentre outros efeitos que podem ser potencializados a partir da mistura desses tipos e substâncias com outras drogas e principalmente o álcool (LINDEN *et al.*, 1998). Podendo ser administrados via oral ou intravenosa, intramuscular ou retal (SILVEIRA, 1998). Embora sejam substâncias psicotrópicas lícitas e muito bem, possuem um alto grau de dependência, uma vez que o organismo se habitua ao composto ativo caracterizando a necessidade de cada vez doses maiores.

1.2.5 Drogas estimulantes (Psicoanalépticas)

Ao contrário das drogas depressoras, de acordo com Kimie e Dos Santos (2015), as estimulantes são substâncias responsáveis pelo aumento da atividade cerebral por atuarem no organismo com ações análogas aos de neurotransmissores como a dopamina, epinefrina ou adrenalina, oxitocina e serotonina. Essas substâncias psicoativas proporcionam um estado de euforia no indivíduo, diminuindo sensações básicas e imprescindíveis aos seres humanos como a fome e sono, além de aumentar a sensação de bem estar, energia, o estado de alerta e melhorar o humor (SENAD, 2017). Assim como altera funções fisiológicas como o aumento da atividade cardiovascular e motora.

Algumas das drogas estimulantes segundo a SENAD mais conhecidas são:

1.2.5.1 Anfetaminas;

Conhecidas como moderadores de apetite de acordo com a FIOCRUZ (s.d), são drogas sintéticas desenvolvidas em 1887, em que somente a dextroanfetamina e as metanfetaminas são as únicas variações propriamente ditas de anfetaminas. Compreendem uma classe de aminas simpatomiméticas não catecolamínicas (MARCON, 2016). Durante a Segunda Guerra Mundial eram amplamente utilizadas devido a suas propriedades estimulantes (OHLER, 1970). São comumente administradas pela via oral, embora também possam ser utilizadas pelas vias nasal e intravenosa. Atuam no SNC prolongando a ação de certos neurotransmissores. Contudo, foram desenvolvidas originalmente a fim de controlar o apetite das pessoas com excesso de peso e são utilizadas até atualidade em dietas. De acordo com a SENAD, essas substâncias atuam no SNC gerando delírios e reações de agressividade, inquietação, agitação, ausência de períodos de sono e até mesmo alucinações de acordo com as doses administradas, devido a sua capacidade de aumentar a atividade cerebral. Além de atuar no organismo aumentando a frequência cardíaca e a pressão sanguínea, podendo causar danos irreversíveis ao seu usuário como arritmia, infartos e paradas cardíacas. Seus efeitos no organismo segundo o CEBRID (s.d.) consistem em principalmente aumento momentâneo da capacidade física que durante abstinência pode causar astenia e possível depressão, dilatação da pupila, rapidez na fala e essencialmente diminuição do apetite e sono.

1.2.5.2 Nicotina;

A nicotina é uma substância psicoativa lícita, caracterizada por ser um composto químico alcaloide derivado de aminas cujo princípio ativo de ação está presente no tabaco, *Nicotiniana tabacum*, encontrado em seus derivados como o cigarro, cachimbo entre outros.

Essa substância é frequentemente inalada a partir da aspiração da fumaça produzida pela queima de seu princípio ativo e outras substâncias presentes nos seus derivados. Sua utilização pode causar uma fácil dependência devido ao seu alto potencial de abuso (SILVA *et al*, 2008).

Em função de sua ação estimulante no SNC, a nicotina aumenta a frequência da atividade cerebral acarretando em aumento do ritmo cardíaco e da pressão arterial, diminuição do apetite, relaxamento muscular, além de favorecer a formação de coágulos no organismo devido à sua ação vasoconstritora. Podendo com o uso contínuo levar a patologias graves ao organismo como principalmente enfisemas e desenvolvimento de câncer de pulmão (CARLINI *et al*, 2001).

1.2.5.3 Cafeína.

É uma droga estimulante considerada a substância psicoativa lícita mais consumida em todo o mundo em função de suas propriedades estimulantes para a realização de tarefas que exijam atenção e estado de alerta, ou para aumentar o estado de euforia, uma vez que atua no córtex cerebral e nos centros medulares a partir do sistema nervoso autônomo obstruindo os receptores de adenosina. Pertence ao grupo alcaloide das xantinas, sob composição química 1,3,7-trimetilxantina (MONTEIRO *et. al*, 2015).

Seus efeitos consistem em: oferecer uma sensação de bem-estar devido o aumento na produção de dopamina, reduzir a sensação de fadiga e consequentemente aumentar o estado de alerta em razão a sua propriedade de aumentar a atividade cerebral, interferir na produção hormonal de adrenalina, além de possuir características diuréticas. Seu uso contínuo e frequente pode causar efeitos mais como: fadiga emocional, alterações de humor, depressão, ansiedade e privação de sono. A cafeína é comumente consumida como infusão e pode ser encontrada em diversas bebidas como o café, chás, estimulantes, energéticos, refrigerantes dentre outras.

Esses tipos de substâncias naturais ou sintéticas podem ser consideradas como drogas de abuso devido ao seu alto potencial de alterar as funções cerebrais principalmente a região do Núcleo de Accumbens (NAc) proporcionando sensações de bem-estar devido à liberação de dopamina. Desse modo, o excesso da intensa busca pela sensação de bem-estar e prazer pode gerar o abuso destas drogas (PIERCE & KUMARESAN, 2006; SALAMONE *et al.*, 2003). Esse consumo excessivo e abusivo não apenas interfere no pleno funcionamento da atividade cerebral a partir de seus efeitos e consequências, mas também passam a configuram

problemas sociais evidenciados nos casos de dependência, a partir de um consumo compulsivo.

De acordo com o DSM-IV (APA, 2002) configura-se o abuso nas seguintes situações:

- Uso recorrente acarretando em frustrações no desenvolvimento de obrigações importantes no contexto inserido: trabalho, na escola ou em casa;
- Uso recorrente em situações que possa caracterizar perigo físico;
- Problemas legais relacionados à substância;
- Uso constante, caracterizando problemas sociais ou interpessoais persistentes ou recorrentes, causados pelos efeitos da substância.

1.3 POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE O USO DE DROGAS

Enquanto diversos países da América do Sul, como a Bolívia, Colômbia e Peru já defrontavam com intensos problemas acerca do tráfico de drogas providas de outros países da Europa África, para Velho (1997) o contexto social das drogas apenas teve seu aporte mais solidamente a partir de década de 1960 com a expansão do *Movimento Hippie*¹.

Após séculos de uso desenfreado e consciente das consequências nocivas da utilização desses tipos de substâncias, apenas a partir do século XX foram desenvolvidas políticas ao redor do mundo a fim de regulamentar a proibição das drogas em cada país. Os Estados Unidos da América (EUA) foi um dos primeiros países a instituir uma política severa de proibição ao uso e comercialização desses tipos de substâncias (LOPES, 2018). Já outros países incluindo o Brasil apenas desenvolveram uma política de proibição de drogas mais tardiamente, em 1964, após a Convenção Única sobre Entorpecentes da ONU de 1961 (CARVALHO, 1996).

Atualmente no Brasil, há um Sistema Nacional de Políticas Públicas (SISNAD) que estabelece normas para a coibição da fabricação não autorizada e ao tráfico de substâncias psicotrópicas ilícitas, além de dispor sobre as formas de reinserção e atenção social aos usuários e dependentes de drogas e determinar medidas de prevenção do uso indevido dessas substâncias psicoativas. Essas políticas públicas são coordenadas pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), instituída pela medida provisória nº 1669, de 1998. De tal modo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante o direito à saúde às crianças e

¹ Foi um movimento sobre a contracultura amplamente difundido nos EUA e com o recrudescimento do uso de drogas e entorpecentes (AZEVEDO, 1999; LESSA, 1998)

adolescentes a partir de princípios que norteiam essa prática, em conjunto ao Ministério da Saúde (BRASIL, 2003) define a implementação de estratégias pré-determinadas para o fortalecimento da prevenção ao consumo e uso abusivo das substâncias psicoativas.

1.4 CONTEXTO SOCIAL

A partir de dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE), divulgada pelo IBGE em 2016, o número de estudantes do 9º ano do ensino fundamental, com idades entre 13 e 15 anos que já experimentaram algum tipo de substância psicotrópica subiu alarmantemente, conforme dados apresentados na tabela abaixo:

Tabela 1 - Comparativo entre o consumo de substâncias psicoativas de jovens escolares entre 13 -15 anos

	2012	2015
Bebidas Alcoólicas	50,3% (1,3 milhão)	55% (1,5 milhão)
Drogas Ilícitas	7,3% (230,2 mil)	9,0% (236,8 mil)

Os números apresentados evidenciam um forte relacionamento entre os fatores psicológicos e sociais vinculados à curiosidade específica inata do ser humano em função da busca por experimentar novas sensações. Logo, esse elevado crescimento do consumo e dos problemas relacionados ao uso de certas substâncias psicoativas como o álcool, crack, cocaína e outras drogas constitui, atualmente, um grande desafio para a implementação de uma política de atenção aos problemas com drogas no Brasil (SENAD, 2010). Dentre os principais tipos de substâncias psicoativas sintéticas ou não, lícitas e ilícitas, causadoras de algum tipo de dependência, mais presentes no contexto dos jovens e adolescentes na atualidade segundo o estudo Global Drug Survey em 2015 coordenado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) são por ordem de prevalência: o álcool, os energéticos, a maconha, cafeína, tabaco, LSD, ecstasy e os benzodiazepínicos. O banco de dados do Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) evidencia que indivíduos a partir de dez anos já se mostra como usuários de algum tipo de substância psicoativa.

A tendência dos usuários de drogas é de começar a utilizá-las sempre consumindo uma substância lícita e que seja mais fácil de obter. Muitas vezes, eles experimentam uma droga com efeitos leves e depois passam a consumir as que têm efeitos mais pesados. (BRAUN, 2015).

A abordagem sobre a problemática das drogas no Brasil sempre configurou uma questão amplamente discutida, porém vista pela sociedade com um tabu e estritamente relacionado à sociedade. Posto que o consumo desses tipos de substâncias psicoativas é identificado por um hábito muito precoce entre a população de adolescentes e jovens, caracterizando um constante crescimento de forma alarmante e preocupante. Portanto, pode se tornar um risco muito intenso para esses jovens assim como uma grande probabilidade de alterações comportamentais, intensos questionamentos internos e possíveis problemas psicossociais, devido à formação da personalidade dos jovens em idade escolar ainda estar em construção.

Para Santrok (2003), o período da adolescência pode ser caracterizado como um momento da vida de busca e consolidação de uma personalidade e em que o indivíduo passa por uma fase de emoções intensas. Como consequência é marcado por um período em que se pode verificar a procura por grupos onde se insiram na busca pela autoestima e pelo sentimento de gratificação material e psicológica. Logo, a adolescência pode ser caracterizada como um momento em que o indivíduo se exposto ao mundo das drogas tanto lícitas quanto ilícitas com mais facilidade. Uma vez que quanto mais cedo for esse contato mais suscetível será o adolescente a desenvolver algum tipo de dependência ou até mesmo vício a alguma substância psicoativa, como principalmente o álcool, o cigarro e a maconha.

A geração atual é considerada a mais urbana da história; entretanto, à medida que a urbanização possibilita cada vez mais o acesso à educação e aos serviços de saúde, os adolescentes são mais expostos aos riscos de uso de drogas lícitas e ilícitas. Vários fatores se associam ao abuso de álcool na adolescência, a começar pelos aspectos sócio históricos, como a industrialização e a urbanização de décadas recentes e a crise econômica dos anos 1980, responsável pela dificuldade de inserção do jovem no mercado de trabalho e a consequente insatisfação de suas necessidades. Não se pode subestimar, também, a crescente produção industrial de bebidas alcoólicas e o forte apelo dos meios de comunicação em favor do consumo por indivíduos de todas as classes sociais. (CAVALCANTE, ALVES e BARROSO, 2008, p. 556)

De acordo com Piaget (1970) as transformações no modo de pensar sobre si mesmo e sobre seus relacionamentos com o mundo a sua volta e a sociedade, vivenciadas pelos adolescentes atuam como uma fonte comum para o desenvolvimento de operações formais. Ou seja, esse momento funciona como uma base para a construção de uma nova estrutura lógica, e o desenvolvimento de um pensamento operatório formal. Assim o indivíduo é capaz de estabelecer soluções racionais e lógicas, como uma orientação no sentido de organizar os dados e as variáveis para organizar logicamente os fatos.

1.5 ESCOLA COMO MEDIADORA NO PROCESSO DE PREVENÇÃO

O eixo temático acerca das drogas ou substâncias psicoativas atualmente já se encontra contido nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação como um eixo temático vertical para orientação da educação escolar e abordagem em sala de aula. Foram, portanto, desenvolvidos a fim de estabelecer uma correlação aos eixos transversais de abordagem e garantir aos educandos não apenas o saber científico, mas também garantir a isonomia de direitos, construção do pensamento crítico, dignidade da pessoa entre outros valores morais e éticos prezados pela sociedade em que está inserida a comunidade escolar.

A escola possui um papel fundamental para a formação de indivíduos críticos na sociedade, como agente preventiva no que tange ao mundo das drogas para os alunos, uma vez que tanto a sua participação quanto a participação de todo o conjunto social de estado, família e Estado nesse contexto é garantida pela Constituição Federal Brasileira de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (art. 205, C.F., 1988).

A partir dos princípios sociais e morais, a educação se encontra amparada em tópicos interligados acerca da prevenção sobre o uso das substâncias psicoativas, ou seja, tanto as drogas lícitas quanto às ilícitas. Uma vez que, de acordo com o Institute of Medicine (IOM, 1996) existem três níveis de prevenção que devem ser geridas através de um estudo dos fatores de risco de cada grupo determinado:

1.5.1 Prevenção universal – caracterizada por ações aplicadas á população no contexto geral, ou seja, sem especificação de faixa etária ou classe social, sem levar grandiosamente em consideração os principais fatores de risco considerados à comunidade contemplada, em função da população foco e seus meios estratégicos e críticos;

1.5.2 Prevenção seletiva – é caracterizada por ações biológicas, psicológicas ou sociais direcionadas à populações específicas. Considerando alguns fatores principais em consonância ao risco para o uso dessas substâncias, aplicada para os grupos específicos de alto risco e previamente identificados (FIGLIE; DIEHL, orgs.);

1.5.3 Prevenção indicada – assim como os outros tipos de prevenção, possui a finalidade de combater o uso dessas substâncias psicoativas. Contudo essa forma de prevenção é caracterizada por ações de intervenção muito específicas para indivíduos

identificados como usuários ou com algum tipo de relação ou interdependência ativa ou passiva ao uso de drogas tanto de caráter lícito ou ilícito. Desenvolvida em comunidades ou populações muito específicas como em clínicas de reabilitação, reinserção social e muitas outras.

1.5.4 Prevenção ambiental – paralelamente aos outros modelos de prevenção, a prevenção ambiental foi desenvolvida recentemente a fim de considerar o nível social em que o indivíduo se encontra. Logo, esse modelo de prevenção visa a promoção de estratégias que intervenham nos ambientes sociais sejam eles formais ou informais, culturais ou não em que estejam inseridos, para que sejam aplicadas medidas específicas legislativas para a prevenção do consumo de substâncias psicoativas (SICAD, 2013).

Nesse contexto, a escola se mostra fundamental para o desenvolvimento dos jovens e adolescentes assim como uma importante aliada idônea a fim de evitar o consumo abusivo de drogas entre os jovens, garantindo o direito a um desenvolvimento saudável proposto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) previsto no art. 7:

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. (ECA, 1990)

Além de contribuir intensamente na formação de cidadãos reflexivos, críticos e autônomos com uma visão transformadora, fazendo com que tenham o discernimento para a tomada de decisões e autocontrole mantendo uma atitude favorável à saúde em geral. Assim, portanto, desenvolvem ciência acerca da natureza e dos efeitos causados por substâncias psicoativas (AQUINO, 1998). Caracterizando atitudes que devem ser desdobradas em consonância a um somatório de forças principalmente familiares e sociopolíticas, e com o intuito de proporcionar informações fundamentadas para o conhecimento consistente acerca de todos os parâmetros envolvidos nesse contexto, principalmente seus riscos e consequências.

Essas ações preventivas também devem ser estabelecidas a partir de ações que orientem não apenas os alunos, mas que estes possam transmitir para toda a comunidade em que estejam inseridos, efetivando suas atribuições. Contemplando assim uma educação preventiva constituída como uma das diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Drogas a partir da implantação de atividades com prévio planejamento político-pedagógico a ser desenvolvido na escola. (BRASIL, 2001).

Desse modo, segundo TIBA (2003) a escola deve se mostrar preparada a fim de enfrentar a problemática das drogas, visto que em qualquer momento seus alunos terão algum tipo de contato com esse mundo. Contudo, a eficácia para um trabalho preventivo sobre as drogas não se deve apenas de abordagens isoladas, mas através de informações sólidas que tenham a finalidade de transformação e corroboração do conhecimento cognitivo pessoal estabelecido para o indivíduo. Com a principal finalidade de possibilitar-lhe a capacidade de distinção entre o certo e o errado, em função de dois grandes problemas evidenciados na atualidade: o comércio que movimenta a oferta e a procura dessas substâncias. Essas atividades que visam a valorização dos adolescentes através da ampliação da perspectiva de vida em função do estabelecimento de uma meta e um foco para seguir, auxiliam no afastamento da dependência desses tipos de substâncias. Por conseguinte, é de intrínseca importância que tanto as escolas quanto qualquer outro local ou instituição que vise à formação educacional. Logo, torna-se possível a construção de um pensamento crítico nos indivíduos, a partir do desenvolvimento de ações e projetos preventivos específicos e complementares em conjunto à atividade preservativa do contexto familiar e social. Visto a magnitude e a complexidade da temática acerca das drogas no contexto social e principalmente escolar no Brasil.

Insta salientar que, o quanto antes e mais cedo sejam desenvolvidas medidas preventivas, a partir de planejamento e implantação de políticas públicas de intervenção efetivas do modo a nortear o caminho e estratégias efetivas a serem seguidas, menor será o impacto social causado pelo consumo abusivo de drogas.

2 OBJETIVOS

2.1 Gerais:

O principal objetivo deste projeto é verificar a importância da escola como um meio de promoção de atitudes e medidas de prevenção do consumo de substâncias psicoativas através de ações educativas.

2.2 Específicos:

- Relacionar as estratégias mais relevantes acerca de práticas preventivas sobre o consumo dessas substâncias que alcancem o público alvo, principalmente jovens e adolescentes, identificadas pelos próprios;
- Identificar a porcentagem de indivíduos entrevistados que fazem o uso de álcool ou bebidas alcoólicas entre meninos e meninas e a relação de dependência entre essa prática e fatores como a instituição de ensino e o sexo;
- Qualificar o conhecimento dos adolescentes e jovens escolares acerca das drogas lícitas e drogas ilícitas;
- Indicar a faixa etária e as situações de prevalência em que os adolescentes estabeleceram o primeiro contato com o álcool;
- Reconhecer fatores que influenciaram no motivo pelo qual não utilizam álcool e como as amizades atuam no consumo.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a pesquisa e construção do presente projeto se amparou no modelo de estudo de campo, segundo o planejamento transversal assim como principalmente uma análise teórico-empírica a partir de uma consulta teórica de diversas obras literárias dentre elas: artigos, livros, legislações, decretos e outras fontes. Este projeto foi embasado na fundamentação teórica a partir da revisão bibliográfica previamente desenvolvida acerca da temática das substâncias psicoativas lícitas e ilícitas. Assim como a importância da abordagem das temáticas das drogas nas escolas, a saúde nas escolas, a relação de responsabilidade das escolas com a formação crítica de seus alunos, a Política Antidroga Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre as drogas e a saúde nas escolas.

A consulta teórica sistemática intercorreu a partir da consulta e verificação em várias literaturas pertinentes ao tema abordado neste projeto entre artigos publicados na internet, cartilhas e decretos, sendo as literaturas consideradas para a principal finalidade de fundamentação e comprovação do contexto analisado e das hipóteses propostas. Assim como associar o contexto histórico e social relativo ao costume da utilização das substâncias psicoativas e suas diversas finalidades. Sendo essencialmente importante literaturas em que fosse possível salientar a posição da escola como um todo para a prevenção, ao contexto evidenciado na prática, visto que a problemática estabelece intensa relação ao contexto atual em que os jovens e adolescentes se encontram. Logo, o levantamento de dados consistiu no conhecimento acerca das políticas Nacionais contra as Drogas, medidas de prevenção, construção do questionário desenvolvido e para análise e corroboração dos resultados obtidos.

Essa verificação de dados foi realizada a partir de uma busca em sítios online como a plataforma de consulta de dados Scientific Eletronic Library (SCIELO) e a Medical Literatura Analysis and Retrivial System Online (MEDLINE), e através da consulta em livros e periódicos. Para o desenvolvimento do presente projeto foram utilizados cerca de 35 (trinta e cinco artigos) e 5 (cinco) livros versando sobre as temáticas das drogas, fisiologia, psicologia e filosofia.

Para seu desenvolvimento também foi intrinsecamente relevante a interpretação de dados a partir de informações de pesquisas em obras literárias e dados a serem obtidos através de uma pesquisa participante de coleta de dados, considerando alunos de turmas de 2º e 3º anos do ensino médio, com quantidades diferentes em cada instituição, formando um universo amostral de 101 (cento e um) alunos. Para o desenvolvimento do presente projeto os alunos de

primeiro ano de ensino médio não foram considerados em função de inúmeras vezes se encontram ainda em período de adaptação nas escolas. Visto que muitos deles poderiam pertencer a outras instituições de ensino e não saber identificar fielmente ao proposto sobre a escola, além de possuírem uma maturidade um pouco diferente em razão da idade e do contexto escolar inserido.

A obtenção de dados para a apreciação, verificação das hipóteses e a fim de atingir os objetivos propostos transcorreu através da realização de um roteiro de perguntas em forma de questionário (Anexo). Sua aplicação em sala de aula ocorreu antes do início das provas do dia, foi decidido ser aplicado durante a semana de avaliações de cada instituição visando minimizar a perda de dados com alunos faltantes.

Sendo o universo amostral identificado pelo método de seleção de cotas, realizado em duas instituições de ensino distintas, porém ambas da mesma localidade dentro do município de Nova Iguaçu:

- Colégio Graciliano Ramos localizado na Rua do Trabalho, nº 20, bairro Carolina, Nova Iguaçu – RJ, com CEP 26013-060, uma área próxima ao centro comercial do bairro de intenso movimento, porém bastante residencial. O colégio de caráter privado abrange todos os seguimentos de ensino básico, da Educação Infantil ao Ensino Médio na modalidade regular, sendo suas turmas intercaladas durante os turnos: Matutino com o Ensino Fundamental segundo segmento e Ensino Médio, Vespertino com o Ensino Fundamental primeiro segmento e Noturno com o EJA, apenas a Educação infantil é contemplada com os turnos Matutino e Vespertino.
- Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim localizado na Rua Guarani, nº60, bairro Rancho Novo, Nova Iguaçu – RJ, com CEP 26013-150, uma área de intenso movimento devido à proximidade do centro comercial do bairro com inúmeros restaurante, bares e outros estabelecimentos comerciais. O colégio de caráter público estadual foi fundado em 1968, abrange apenas os três anos do Ensino Médio na modalidade regular apenas, nos três turnos: Matutino, Vespertino e Noturno.

O questionário utilizado foi desenvolvido com a característica anônima, apenas com a identificação de idade e turma a fim de garantir a maximização na fidelidade das respostas, uma vez que caso fossem identificáveis os entrevistados poderiam ter receio sobre a veracidade das respostas e sua possível identificação. A partir dessa premissa, sua construção

se deu a partir de parâmetros multivariados de acordo com a verificação das variáveis identificadas na população abordada, sobre o tema e o campo de estudo delimitado, ou seja, sob o aspecto de variáveis definidas e baseadas no contexto temático.

O roteiro do questionário consistiu em 12 (doze) perguntas versando sobre o conhecimento acerca da diferenciação entre drogas lícitas e ilícitas, o consumo de álcool e outras drogas, relações interpessoais e da escola e as drogas propriamente ditas. Desse modo, permitiu a interpretação dos dados em valores estatísticos baseados em dois modelos específicos: pelo método do qui-quadrado e percentual a fim de corroborar a relação proposta entre o uso de álcool, com relações demográficas como o gênero e a escola principalmente. Além de estabelecer relações reais entre os objetos de estudo sobre o uso das drogas e os dados relatados, o questionário possuiu a finalidade de estabelecer uma interação entre as palavras e os números, a fim de corroborar hipóteses, verificar a posição do aluno como indivíduo participativo no âmbito escolar e gerar conclusões acerca do assunto de cunho antropológico. Portanto, é nesse contexto em que a escola se encaixa, de caráter exploratório e descritivo acerca do assunto, a fim de reconhecer e tornar mais claras características e os motivos pelos quais se verificam as relações entre os fatos do contexto e as variáveis identificadas em função da intensidade que a temática abordada ocorre nos ambientes analisados.

Os dados obtidos a partir da aplicação dos questionários nas turmas de ensino médio foram apreciados a partir de uma análise de dados quantitativa para construção de tabelas e também qualitativa a fim de interpretar os materiais e informações coletadas para que fossem alcançados os objetivos previamente propostos.

Desse modo, foi possível identificar os fatores que demonstram importante atenção e atuação necessária de propostas de medidas preventivas e a ação efetiva das escolas e das famílias em função dessa problemática. Ou seja, considerando formas para reduzir os impactos sociais e educacionais principalmente para a classe abordada, associando os personagens previamente citados à atuação de medidas governamentais, políticas públicas a fim de minimizar os efeitos da utilização dessas drogas que estão inseridas mesmo que de forma implícita no contexto escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O universo amostral para desenvolvimento do projeto foi determinado entre adolescentes das turmas de segundo e terceiro anos ensino médio do turno vespertino e matutino, não sendo consideradas as turmas de primeiro ano em função de características inerentes da maioria das turmas de primeiro principalmente do Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim (Percy). Visto que estes não teriam habilidade específica que os permitisse caracterizar a instituição de forma reflexiva e crítica, uma vez que principalmente os alunos do Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim são provenientes de outras instituições de ensino e ainda não constituíram um contato sólido e visão consistente dos colégios avaliados. O questionário aplicado nas turmas considerou questões de cunho pessoal como principalmente idade e religião e sociodemográficos para análise acerca das variáveis das substâncias psicoativas.

Foi obtido um universo amostral com o total de 101 (cento e um) alunos e uma faixa etária compreendida entre 15 e 21 anos (tabela 4 e figura 1), distribuídos da seguinte forma e explicitados na tabela 2:

- No Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim entre duas turmas de segundo ano (2003 e 2004), cada uma delas com 22 (vinte e dois) e 23 (vinte e três) alunos respectivamente, totalizando 45 alunos e uma turma de terceiro ano (3004) com 28 (vinte e oito), somando um total de 73 (setenta e três alunos). Mesmo aplicado durante o período de avaliações visando minimizar os alunos faltantes, apenas 68 (sessenta e oito) alunos participaram na resposta do questionário: dentre eles 20 (vinte) de cada turma de segundo ano e 28 (vinte e oito), caracterizando um total de 93,2% da população total das três turmas.
- Já no Colégio Graciliano Ramos a aplicação do questionário foi realizado no turno matutino devido às turmas de ensino médio serem contempladas apenas no turno da manhã, e seguiu o mesmo princípio e características desempenhados no primeiro colégio. Seguindo o mesmo modelo, foi aplicado em dia de avaliação bimestral a fim de minimizar a quantidade de alunos faltantes, neste colégio a turma de segundo ano contava com 16 (dezesesseis) alunos e a turma de terceiro ano contava com 12 (doze) alunos somando um total de 38 (trinta e oito) alunos. Porém em função aos alunos faltantes a amostra obtida foi de apenas de 33 (trinta e três) alunos, dentre eles: 18

(dezoito) da turma de segundo ano e 15 (quinze) da turma de terceiro ano, caracterizando um total de 86,9% da quantidade total de alunos.

4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

A fim de uniformizar os dados obtidos em ambas as escolas, os alunos foram separados por idade a partir das instituições de ensino em questão, sendo as frequências consideradas percentualmente como distribuídas na tabela 2. Assim como a distribuição em dois grandes grupos de meninas e meninos e tabelados em função da idade e escola apresentados na tabela 3.

Para corroboração dos fatores e comparação de dados obtidos, as frequências foram ponderadas a partir de valores percentuais de respostas. Foi possível identificar a partir da análise da figura 1 que a maior frequência de idade identificadas na amostra tange os 17 anos (58,4% do total) em ambas as escolas tanto para meninos quanto para meninas

A partir dessa amostra foram considerados fatores que pudessem ser determinantes ou influentes para o uso de drogas como o gênero e a escola frequentada. Uma vez que a questão do caráter da escola, público ou privado, ou o gênero não se caracterizaram como fatores intrínsecos para o consumo de álcool ou bebidas alcoólicas e consumo de drogas de acordo com os valores de qui-quadrado apresentados na tabela 7.

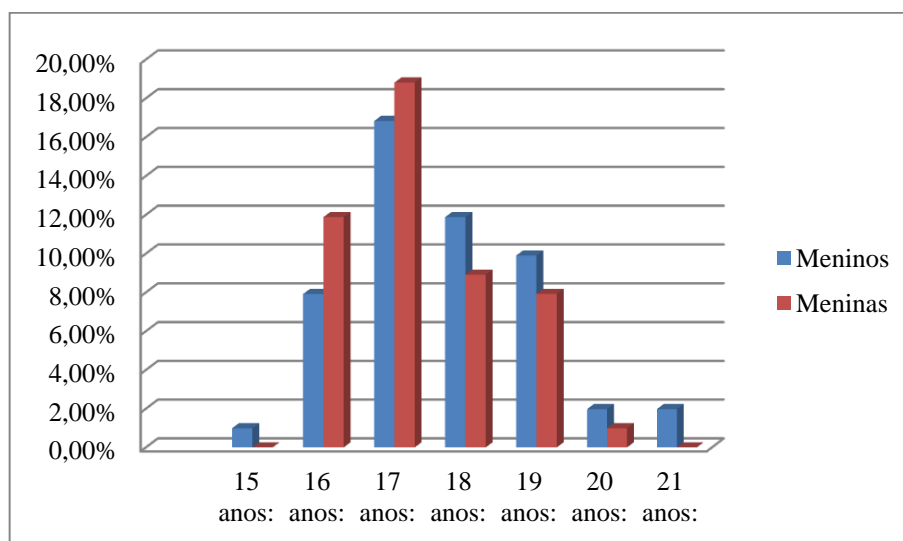
Tabela 2 - Frequência de alunos totais entrevistados de acordo com as escolas e as idades.

Idade	C. E. Ver. Percy Batista Crispim		CGR		Total	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência total	Porcentagem
15 anos:	1	1,47%	0	0,00%	1	0,99%
16 anos:	8	11,76%	12	36,36%	20	19,80%
17 anos:	23	33,82%	13	39,39%	36	35,64%
18 anos:	18	26,47%	3	9,09%	21	20,79%
19 anos:	14	20,59%	4	12,12%	18	17,82%
20 anos:	3	4,41%	0	0,00%	3	2,97%
21 anos:	1	1,47%	1	3,03%	2	1,98%
Média:	17,7 anos	-	17,1 anos	-	17,5 anos	-
Total:	68	100,0%	33	100,0%	101	100,0%

Tabela 3 - Frequência de alunos totais entrevistados de cada colégio em função da idade e sexo.

Idade	Percy		CGR		TOTAL	
	Frequência de meninos	Frequência de meninas	Frequência de meninos	Frequência de meninas	Frequência total meninos	Frequência total meninas
15 anos:	1	0	0	0	1	0
16 anos:	3	5	5	7	8	12
17 anos:	11	12	6	7	17	19
18 anos:	9	9	3	0	12	9
19 anos:	6	8	4	0	10	8
20 anos:	2	1	0	0	2	1
21 anos:	1	0	1	0	2	0
Média:	17,8 anos	17,7 anos	17,5 anos	16,5 anos	17,7 anos	17,3 anos
Total:	33	35	19	14	52	49

Figura 1: Frequência de alunos e suas respectivas idades



Fonte: Própria (2018)

As respostas dos alunos entrevistados tanto do Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim quanto dos alunos do Colégio Graciliano Ramos sobre a diferenciação acerca das drogas se mostrou bastante inconsistente e infundada quando considerada a real distinção entre as duas classes de drogas: lícitas e ilícitas. Uma vez que, mesmo com os tipos de substâncias citadas e suas frequências identificadas e ambos apresentados nas tabelas 4 e 5, e

pelas figuras 2 e 3 (substâncias lícitas) e pelas figuras 4 e 5 (substâncias ilícitas). Caracteriza-se que esses jovens apenas conhecem algumas drogas, embora não saibam fundamentalmente sua distinção acerca de malefícios causados e as distinções entre suas legalidades.

É fundamental considerar assim que estes apenas apresentam uma percepção superficial e vulgar adquirida na maioria dos casos através do senso comum ou da sistematização de conceitos adquiridos pela convivência em sociedade. Visto que uma pequena porção mostrou certo grau de conhecimento sobre suas diferenciações legais e relacionadas à saúde. Assim como os efeitos e prejuízos causados pelo consumo recreativo ou excessivo. Desse modo, essa percepção consolida a suposição evidenciada de se mostrar fundamental a ação das escolas através de parâmetros estratégicos específicos sobre as drogas identificados nos PCNs. Caracterizando a necessidade da objetividade e clareza sobre a temática, para que os adolescentes e jovens possam ter ciência e o esclarecimento correto de conceitos, efeitos e consequências que o consumo de substâncias psicoativas podem causar em diversos períodos em função de seu uso.

Insta ressaltar que as instituições de ensino se apresentam com uma importante responsabilidade na construção científica, social e também moral do indivíduo. Tal qual a assimilação de novos conceitos e postura reconhecida pelos próprios alunos, visto que grande parte dos adolescentes e jovens em questão não possui um conhecimento claro, apenas muito superficial acerca da temática abordada. Logo, a escola atua como o ambiente social oportuno e propício na propagação da conscientização da problemática.

Uma vez que, para Vygotsky (1931, p. 58) “a adolescência pode ser vista como uma fase de transição para a assimilação de conceitos para um novo modo de situação intelectual assim como novas possibilidades, hábitos e conhecimentos”.

4.2.1 Relação de drogas citadas

A partir desse tópico foi possível identificar e qualificar o grau de conhecimento dos alunos entrevistados, a fim de evidenciar como o senso comum possui grande influência acerca da consolidação dos conceitos para a diferenciação das classes de substâncias lícitas ou ilícitas em função de suas consequências nocivas. Evidenciando novamente a escola como mediadora de estratégias e ações educativas que permitam aos seus alunos a disponibilização de espaços para o debate e confronto de ideias acerca da problemática. Uma vez que uma pequena porção mostrou certo grau de conhecimento sobre suas diferenciações e os efeitos e prejuízos causados pelo consumo recreativo ou excessivo.

As drogas citadas pelos entrevistados são as que costumam ser mais frequentes nas comunidades. Devido ao seu baixo valor comercial, se tornam mais conhecidas e acessíveis aos jovens.

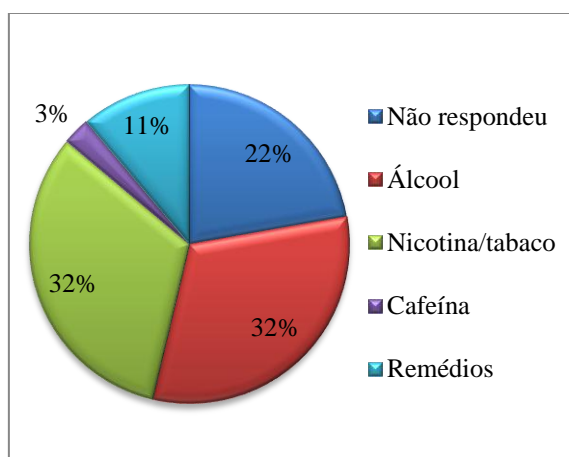
4.2.1.1 Drogas Lícitas

A partir da análise da tabela 4 é possível identificar que a substância lícita com maior frequência de citação em ambas as escolas foi o cigarro (35,4%), seguido do álcool (34,8%). Consolidando que segundo Teixeira (2014) as drogas lícitas mais utilizadas pelos estudantes são: álcool, tabaco. Embora, cerca de 13,2%, 9 alunos, do Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim tenham citado a maconha com substância psicoativa lícita. Fato que corrobora e configura mais uma vez a falta de esclarecimento sólido acerca da licitude das substâncias psicoativas.

Tabela 4 - Relação de Drogas lícitas identificadas pelos entrevistados.

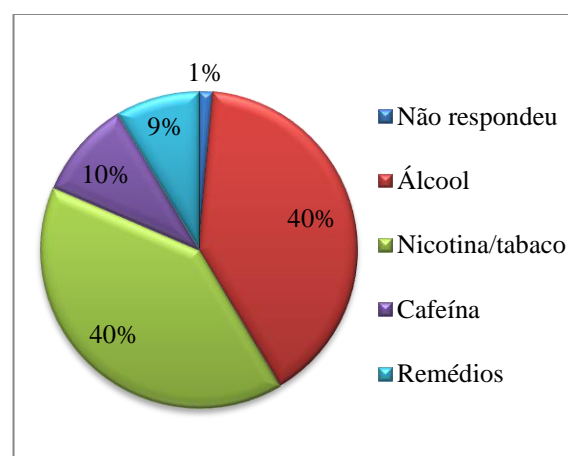
Tipo de droga lícita	Percy			CGR		
	Meninos	Meninas	Parcial	Meninos	Meninas	Parcial
Não respondeu	10	14	24	1	0	1
Álcool	16	18	34	14	14	28
Nicotina/tabaco	18	17	35	14	14	28
Cafeína	1	2	3	4	3	7
Remédios	5	7	12	0	6	6

Figura 2: Porcentagem de drogas lícitas mais citadas pelos alunos do Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim



Fonte: Própria (2018)

Figura 3: Porcentagem de drogas lícitas mais citadas pelos alunos do Colégio Graciliano Ramos



Fonte: Própria (2018)

Conforme os valores demonstrados pela tabela 4 e as proporções indicadas pelas figuras 2 e 3, visto que cada entrevistado citou mais de uma substância, se mostra evidente que a maioria dos jovens e adolescentes demonstra um conhecimento genérico acerca dos tipos de drogas lícitas mais comuns.

Embora apenas uma pequena porção deles tenham considerado outros tipos de substâncias psicoativas legais como os remédios (apenas 17,8% do total) como drogas lícitas, foi possível identificar os tipos de drogas lícitas mais conhecidas pela faixa etária.

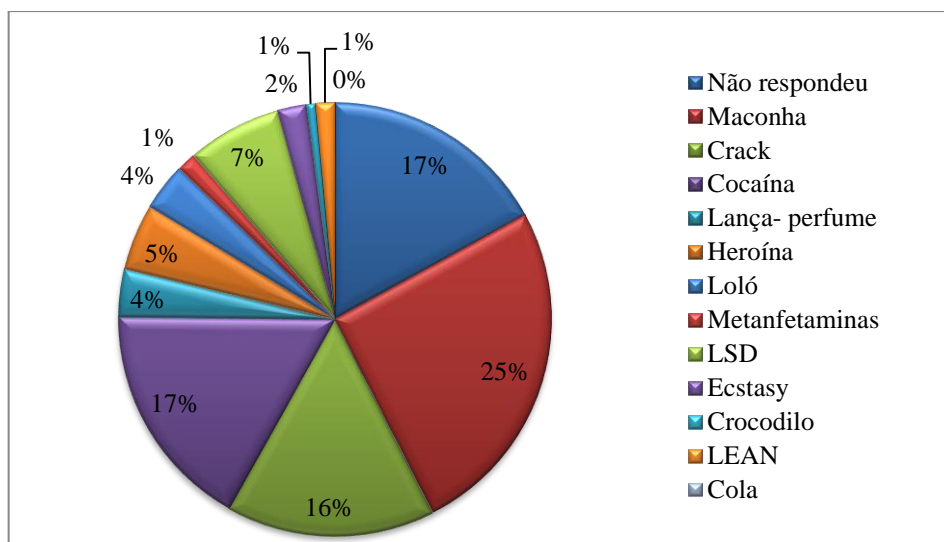
4.2.1.2 Drogas Ilícitas

Assim como o observado na relação de drogas lícitas, a droga ilícita mais citada pelos entrevistados no contexto geral foi a maconha (28%) como pode ser identificado nas figuras 4 e 5, seguida da cocaína (20,6%). Na tabela 5 pode ser verificado as frequências de relação dos tipos de substâncias ilícitas citadas pelos entrevistados, uma vez que cada um deles citou mais de um tipo de psicotrópico ilícito.

Tabela 5 - Relação de Drogas ilícitas identificadas pelos entrevistados.

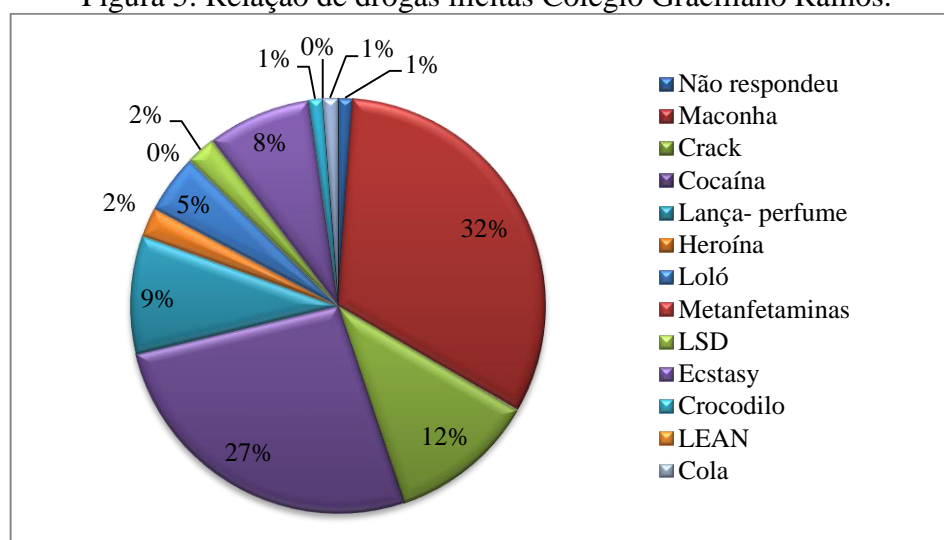
Tipo de droga ilícita	Percy			CGR		
	Meninos	Meninas	Parcial	Meninos	Meninas	Parcial
Não respondeu	10	14	24	1	0	1
Maconha	18	18	36	15	14	28
Crack	14	8	22	3	7	10
Cocaína	14	10	24	13	10	23
Lança- perfume	3	2	5	4	4	8
Heroína	4	3	7	1	1	2
Loló	4	1	5	3	1	4
Metanfetaminas	1	1	2	0	0	0
LSD	6	4	10	2	0	2
Ecstasy	3	0	3	1	6	7
Crocodilo	1	0	1	1	0	1
LEAN	2	0	2	0	0	0
Cola	0	0	0	1	0	1

Figura 4: Relação de drogas ilícitas Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim



Fonte: Própria (2018)

Figura 5: Relação de drogas ilícitas Colégio Graciliano Ramos.



Fonte: Própria (2018)

As variáveis identificadas demonstram que o conhecimento caracteriza uma visão muito superficial e simplificada acerca de seus efeitos e consequências, em que sugere a necessidade de práticas educativas voltadas para os jovens a fim de esclarecer a complexidade e as implicações que esses tipos de substâncias causam a saúde física, mental e social como um todo.

4.2.2 Consumo de Álcool

Pode-se observar que o uso abusivo dessa substância configura um enorme risco para a saúde pública principalmente para os jovens e que esse alto consumo pode ser atrelado a um reflexo de inúmeros fatores histórico-sociais que envolvem o tema das substâncias psicoativas no Brasil. Esse estilo de vida atual está estritamente relacionado ao contexto social; nível de

estresse, ansiedade, baixa autoestima, problemas relacionados às escolas entre outros fatores (MANSUR; MONTEIRO, 1983). Além do tipo de bebida, a frequência em que é consumida exerce intensas influências nos sinais e sintomas.

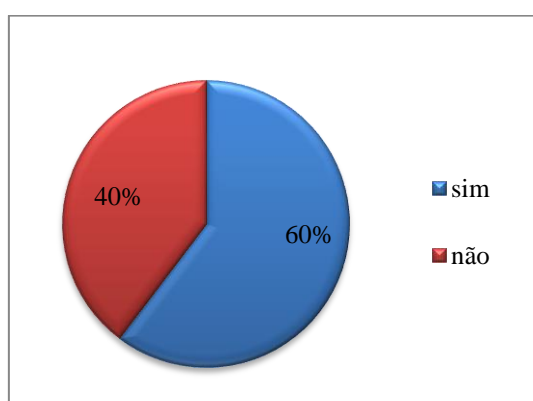
No contexto atual os jovens e adolescentes não tem dificuldades para obter álcool, independentemente das restrições legais (VIEIRA; RIBEIRO, 2007). Desse modo, também podem se tornar mais propensos à comportamentos de risco, como tabagismo entre outros.

A partir dos resultados obtidos ao que tange sobre o contato e consumo de álcool pela primeira vez apresentados na tabela 6, é possível perceber que dentre os 101 alunos entrevistados, 62 deles declararam já terem feito o uso de álcool ou bebidas alcoólicas pelo menos uma vez na vida (figura 8). Se mostrando efetivo nas duas escolas consideradas, cujos valores são apresentados nas figuras 6 e 7. Pode-se perceber que em ambas as instituições de ensino a maior porção da população consome ou já consumiu em algum momento da vida bebidas alcoólicas. Desse modo, é importante ressaltar que a maioria dos adolescentes e jovens já estabeleceu algum tipo de consumo de álcool.

Tabela 6 - Frequência do consumo de álcool

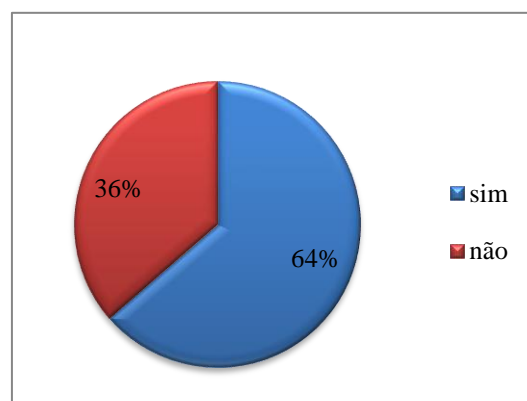
	Percy		CGR	
	Freq. Sim	Freq. Não	Freq. Sim	Freq. Não
Meninos	20	13	9	10
Meninas	21	14	12	2
Total	41	27	21	12

Figura 6: Consumo de álcool relatado pelos entrevistados - Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim



Fonte: Elaboração própria (2018)

Figura 7: Consumo de álcool relatado pelos entrevistados do Colégio Graciliano Ramos.



Fonte: Elaboração própria (2018)

Tabela 7 - Valores de qui-quadrado obtidos para as variáveis das escolas em função do consumo de álcool

Valor p	
Colégio	Gênero
0,181591412	0,746248754

Conforme os valores obtidos a partir do teste do qui-quadrado apresentado na tabela 7 é possível perceber que não existem relações significativas entre meninos e meninas indicando uma independência entre os fatores e o consumo de álcool (RP = 0,182; IC= 95%) assim como para a relação entre as instituições de ensino consideradas, mesmo uma sendo da rede estadual e a outra de caráter privado, não apresentam dependências (RP = 0,746; IC= 95%). Corroborando os fatos de que a pequena diferença entre o consumo identificado não é significativa, assim ambas as variáveis são indicadores indiferentes para a frequência dessa prática.

Logo, insta salientar que a partir verificação pode-se aceitar que o consumo de substâncias psicoativas como o álcool não possui relação de dependência com o gênero ou a instituição de ensino. Senão com outros fatores em que os jovens e adolescentes sejam expostos, principalmente os fatores ambientais como o contexto social em que estão inseridos. Esse consumo precoce influencia na tendência para comportamentos de risco.

4.2.2.1 Idade do Primeiro Consumo

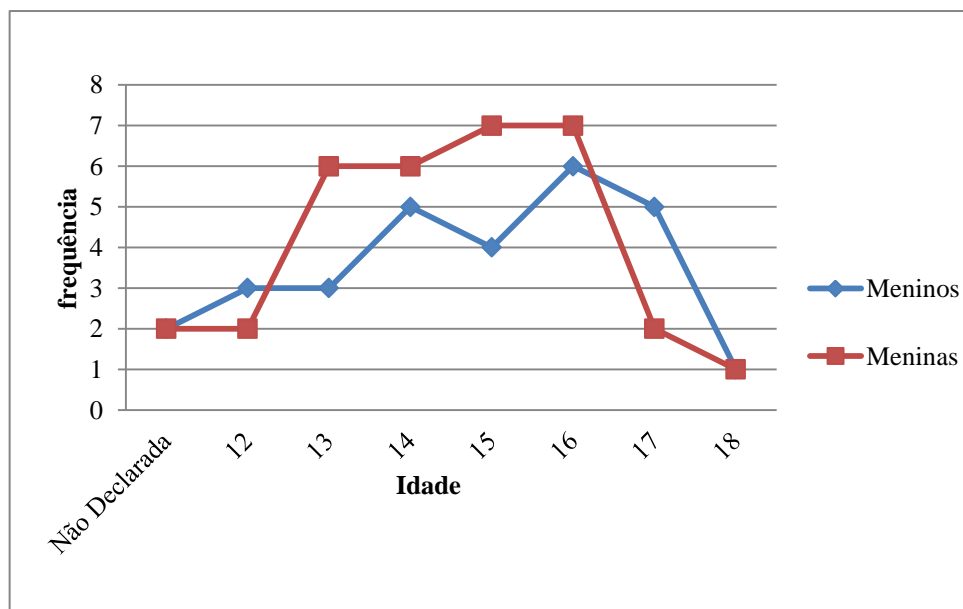
Os resultados obtidos demonstram que o primeiro contato para consumo ocorre em diversas faixas etárias que compreendem entre 12 – 18 anos na população considerada, cujas frequências observadas são apresentadas na tabela 8. No entanto, verifica-se na figura 8 que as maiores frequências se mostram mais prevalentes entre os 14 e 16 anos. Sendo os valores encontrados referentes a uma média de idade entre os 13,7 anos para o universo amostral total considerado. Ou seja, a prática do consumo de bebidas alcoólicas se inicia bem antes da idade legal permitida por lei para o consumo e venda.

Essa prática precoce está estritamente associado à sensações de prazer e bem-estar que a maioria dos jovens e adolescentes buscam na sociedade contemporânea. No entanto, com o hábito frequente desse consumo pode se tornar um caminho para a dependência, tanto física quanto psicológica (OLIVIERI, 2006).

Tabela 8 - Frequência das idades relatadas acerca do primeiro consumo de álcool.

Idade	Percy			CGR			Total
	Freq. Meninos	Freq. Meninas	Freq. parcial	Freq. Meninos	Freq. Meninas	Freq. parcial	
Não Declarada	2	2	4	0	0	0	4
12 anos:	1	1	2	2	1	3	5
13 anos:	3	4	7	0	2	2	9
14 anos:	4	3	7	1	3	4	11
15 anos:	2	4	6	2	3	5	11
16 anos:	4	4	4	2	3	5	9
17 anos:	3	2	5	2	0	2	7
18 anos:	1	1	2	0	0	0	2
Média:	15 anos	14,8 anos	13,2 anos	14,9 anos	14,4 anos	14,6 anos	13,7 anos
Total:	20	21	41	9	12	21	62

Figura 8 - Relação entre a frequência e as idades do primeiro consumo de álcool.



Fonte: Elaboração própria (2018)

Em ambas as escolas e gêneros é possível identificar uma tendência linear significativa em relação ao aumento da faixa etária, porém ao atingir a faixa etária dos 16 anos ela alcança o valor máximo, e passa a tender a zero, uma vez que a inclinação para o consumo pela primeira vez após essa faixa etária é bastante reduzido.

O período da adolescência pode ser caracterizado como um momento de transição e formação de identidade amplamente afetada pelas relações interpessoais. Assim considerada para Erikson (1972), como “uma concepção de si mesmo, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo está solidamente comprometido”.

Embora o álcool seja considerado como substância lícita para consumo legal de pessoas adultas, acima de 18 anos, seu uso caracteriza estreita relação com o uso múltiplo de substâncias psicoativas.

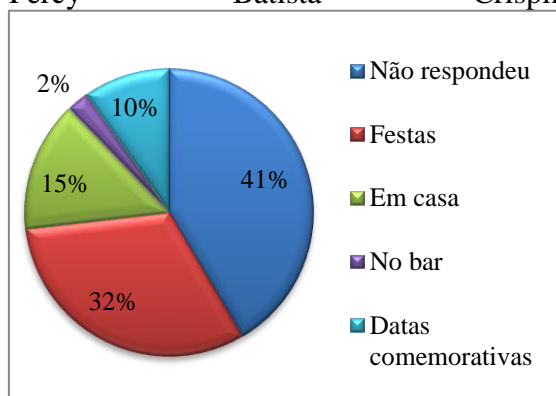
4.2.2.2 Ocasões do primeiro consumo

De acordo com o apresentado na tabela 9 pôde ser identificado que as categorias e situações de uso entre as prevalências de uso, aumentam linearmente com a idade e a necessidade do convívio social inerente do ser humano.

Tabela 9 - Ocasões de verificação do primeiro consumo de bebidas alcoólicas

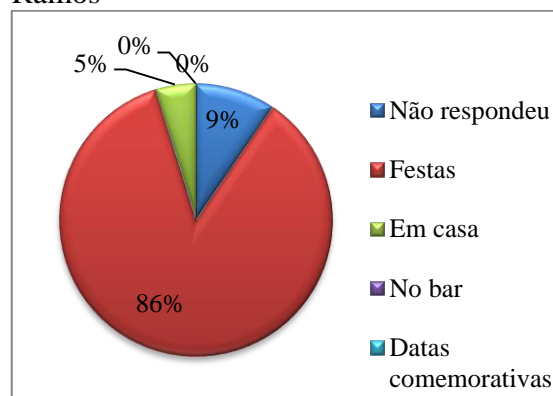
Ocasião do primeiro consumo	Percy			CGR			Total
	Meninos	Meninas	Parcial	Meninos	Meninas	Parcial	
Não respondeu	9	8	17	1	1	2	19
Festas	3	10	13	8	10	18	31
Em casa	6	0	6	0	1	1	7
No bar	1	0	1	0	0	0	1
Datas comemorativas	1	3	4	0	0	0	4

Figura 9: Ocasões do primeiro consumo de bebidas alcoólicas – Colégio Vereador Percy Batista Crispim



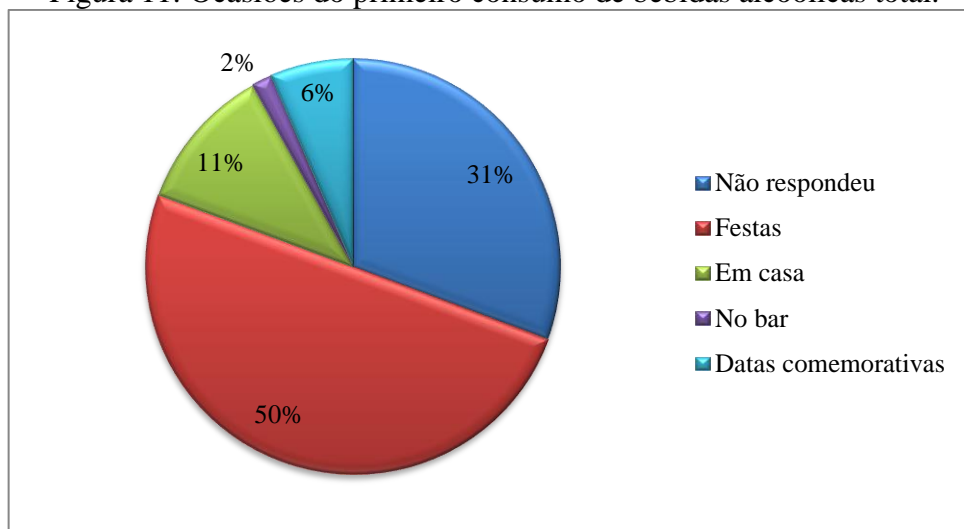
Fonte: Elaboração própria (2018)

Figura 10: Ocasões do primeiro consumo de bebidas alcoólicas - Colégio Graciliano Ramos



Fonte: Elaboração própria (2018)

Figura 11: Ocasões do primeiro consumo de bebidas alcoólicas total.



Fonte: Elaboração própria (2018)

A partir da análise dos dados dispostos tanto pelas frequências observadas nas tabelas e proporções indicadas nas figuras, as ocasiões em que ocorre a maior são as festas ou reuniões dos grupos seguido do consumo em casa com responsáveis ou parentes, mesmo levando em consideração os alunos que relataram o consumo embora não tenham relatado a ocasião em que começam a estabelecer o contato com o álcool ou as bebidas alcoólicas.

Atualmente, os adolescentes e jovens conseguem tanto o álcool quanto bebidas alcoólicas com grande simplicidade. Uma vez que esse fato pode ser identificado muitas vezes e principalmente dentro de casa e nos círculos de amizades, ambientes de consumo e fontes de obtenção de bebidas mais citados pelos jovens.

4.2.2.3 Fatores que influenciam no não consumo

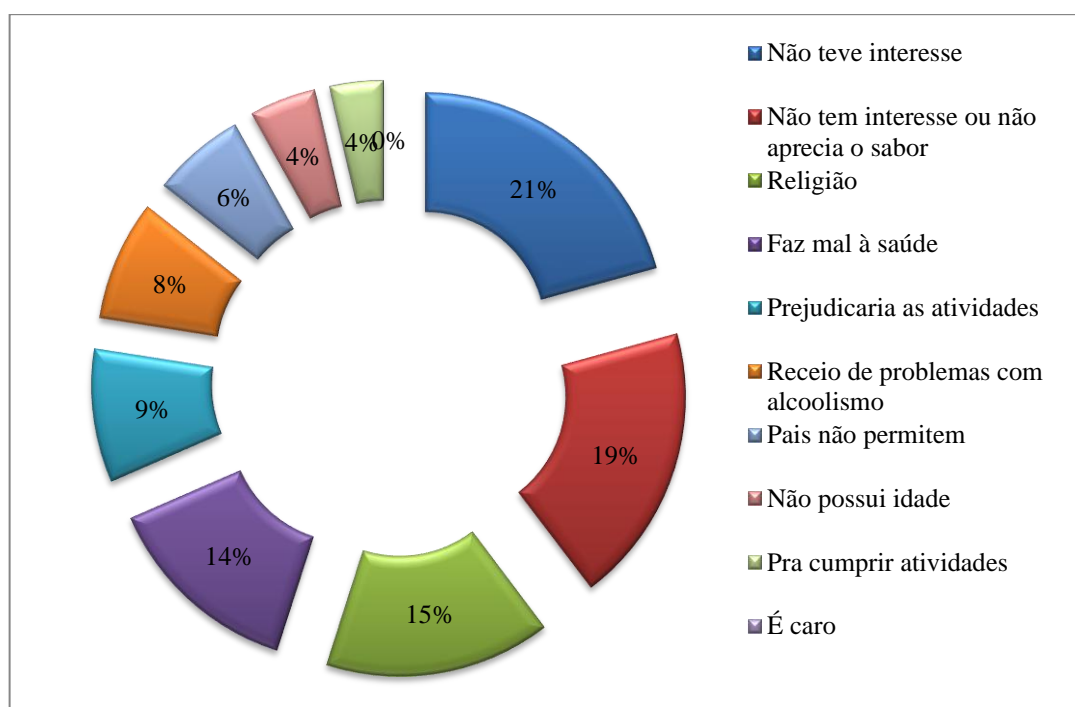
Foram também identificadas variáveis envolvidas que em contrapartida implicam diretamente no padrão do não uso de álcool entre escolares. Podendo ser identificados na tabela 10, assim como sua interpretação de acordo com as proporções na figura 12, devido a alguns entrevistados terem elegido mais de uma opção ao responder o questionário.

É importante destacar a partir da análise da figura 12 que os entrevistados que relataram não consumir qualquer tipo de bebida alcoólica ou álcool, consideraram não realizar esse tipo de hábito simplesmente por não ter interesse, e não devido a sua consequência ou cultura. Uma vez que de acordo com a frequência estabelecida, essa prática pode causar danos irreversíveis ao SNC. Reforçando, portanto, o fato de que essa prática é estritamente social e pessoal.

Tabela 10 - Fatores que influenciam para o não consumo de álcool ou bebidas alcoólicas.

Porque não consome	Percy			CGR			Total
	Meninos	Meninas	Parcial	Meninos	Meninas	Parcial	
Não teve interesse	9	8	17	4	2	6	23
Não tem interesse ou não aprecia o sabor	9	9	18	3	0	3	21
Religião	6	7	13	3	1	4	17
Faz mal à saúde	5	6	11	4	0	4	15
Prejudicaria as atividades	5	4	9	1	0	1	10
Receio de problemas com alcoolismo	3	3	6	2	1	3	9
Pais não permitem	1	5	6	1	0	1	7
Não possui idade	1	3	4	1	0	1	5
Pra cumprir atividades	1	2	3	1	0	1	4
É caro	0	0	0	0	0	0	0

Figura 12 - Fatores relacionados ao não consumo de álcool ou bebidas alcoólicas



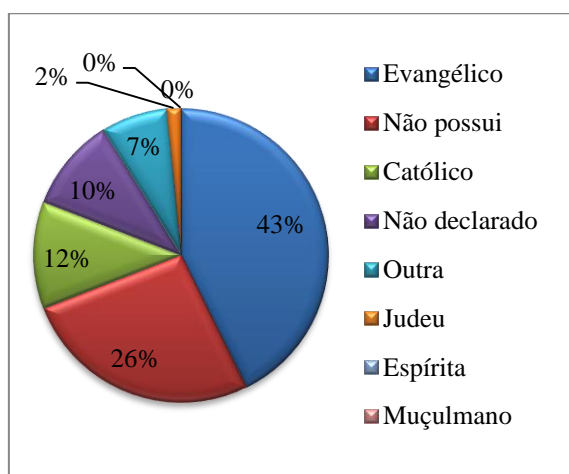
Fonte: Elaboração própria (2018)

Logo, pode-se verificar que as razões pelas quais se constata o não consumo é uma influência de ações e posturas tomadas através da consolidação de conceitos, uma vez que os principais fatores reconhecidos pelos entrevistados foram, por nível de significância: A manifestação de vontade não ser identificada, o efeito que pode causar à saúde e a religião de cada aluno.

Tabela 11 - Frequência dos entrevistados e suas respectivas religiões

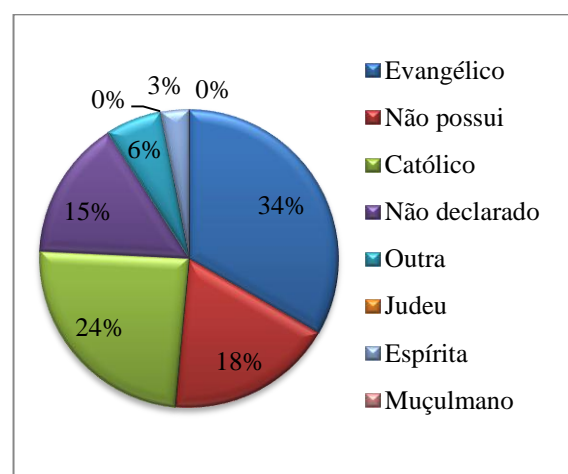
Religião	Percy			CGR			Total
	Meninos	Meninas	Parcial	Meninos	Meninas	Parcial	
Evangélico	15	14	29	8	3	11	40
Não possui	10	8	18	1	5	6	24
Católico	4	4	8	3	5	8	16
Não declarado	3	4	7	5	0	5	12
Outra	0	5	5	1	1	2	7
Judeu	1	0	1	0	0	0	1
Espírita	0	0	0	1	0	1	1
Muçulmano	0	0	0	0	0	0	0
Total:	33	35	68	19	14	33	101

Figura 13 - Porcentagem das religiões identificadas - Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim



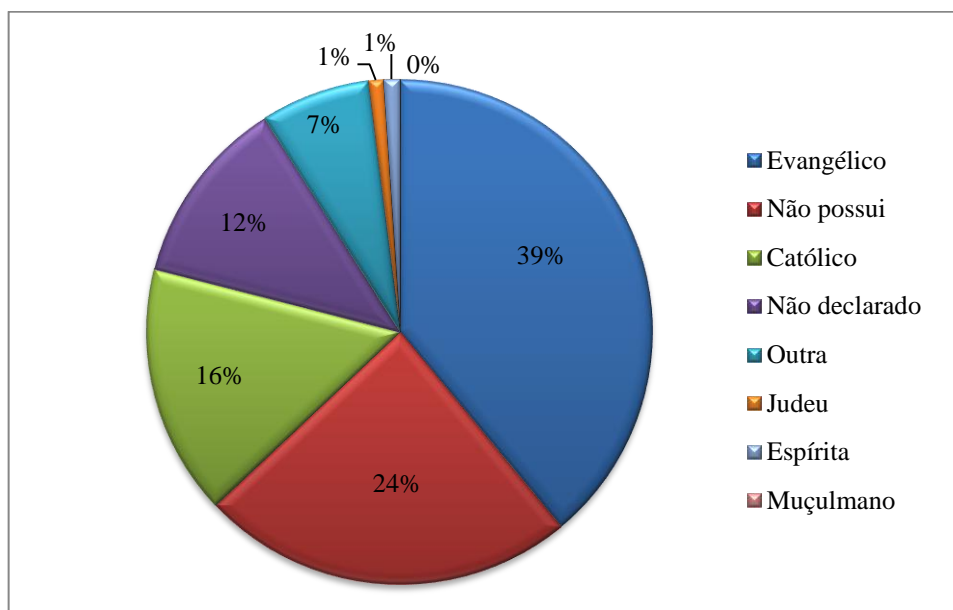
Fonte: Elaboração própria (2018)

Figura 14 - Porcentagem das religiões identificadas – Colégio Graciliano Ramos



Fonte: Elaboração própria (2018)

Figura 15 - Porcentagem das religiões identificadas - total



Fonte: Elaboração própria (2018)

A religião dos alunos, apresentadas na tabela 11, foi considerada inicialmente a fim de associar sua prática e atuação como fator para o não consumo de álcool e assim associados a prática do não consumo de bebidas alcoólicas. Porém, esta foi considerada durante a pesquisa por uma pequena porção dos próprios entrevistados, cerca de 17%, como um fator preponderante para o não consumo de bebidas alcoólicas. como fator restritivo para o consumo de álcool. Assim, a religião pode ser relacionada positivamente e assumida como um fator preventivo, uma vez que pode também pode exercer uma função de mediada preventiva.

4.2.3 Influência do Contexto Social

Os fatores sociais configuram um risco significativo para a saúde física e principalmente mental desses indivíduos, em virtude de a formação de personalidade ainda não estar plenamente estabelecida. Portanto, se faz extremamente necessária a ação preventiva da escola com o propósito de estabelecer um pensamento crítico dos jovens e adolescentes.

Uma vez que a partir dessa prática possam desenvolver pensamentos consolidados, éticos e morais, além de uma análise crítica da conduta a ser tomada, com atitudes positivas a fim de manter a saúde plena sem o consumo de drogas a partir do desenvolvimento e consolidação da independência, liberdade e senso de distinção em relação ao que é percebido no meio em que está inserido. Dessa maneira o contexto de exposição maximiza os riscos, porém estes podem ser neutralizados com o senso crítico desenvolvido ao longo de sua formação moral.

4.2.3.1 Influência da Família

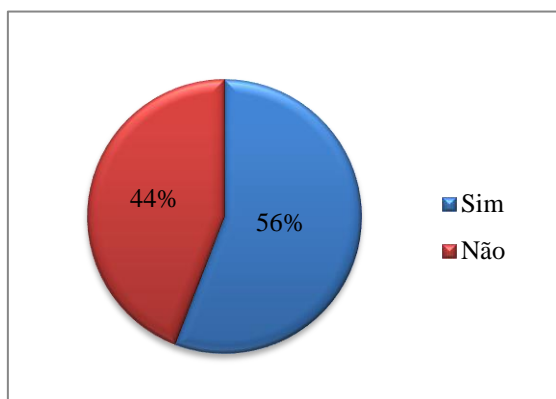
O contexto familiar desempenha uma influência extrema positiva ou negativa no consumo de substâncias psicoativas principalmente durante a adolescência, principalmente através do tipo de relacionamento estabelecido. Os exemplos verificados na família como mau relacionamento com os pais ou responsáveis, histórico de utilização de substâncias psicoativas tanto lícitas quanto ilícitas, falta de supervisão, dentre outros fatores, podem ou não estabelecer condições para fatores de risco no que tange a iniciação e/ou manutenção do consumo de psicotrópicos (MALBERGIER *et al.*, 2012).

A partir desse pensamento, os resultados podem corroborar o contexto descrito, uma vez que os próprios jovens e adolescentes puderam relatar sobre a influência da família no consumo de substâncias psicoativas, descrito na tabela 12. Para cerca de 40% deles uma família “mal” estruturada pode ser caracterizada como um fator de influência em relação a esse processo quanto ao favorecimento de situações para o consumo.

Tabela 12 – Relação de Influência da Família

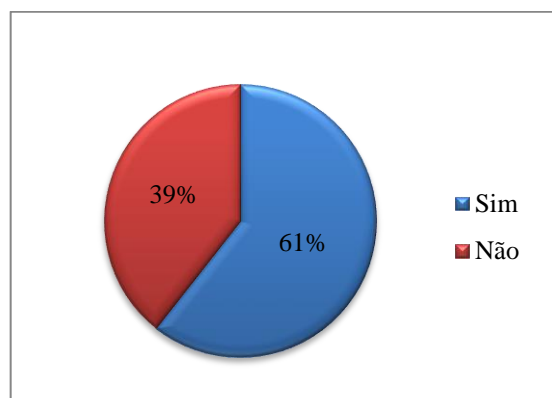
Influencia?	Percy		CGR		Total
	Meninos	Meninas	Meninos	Meninas	
Sim	20	18	13	7	58
Não	13	17	6	7	43
Total	33	35	19	14	101

Figura 16: Influência da família no consumo de substâncias psicoativas – Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim



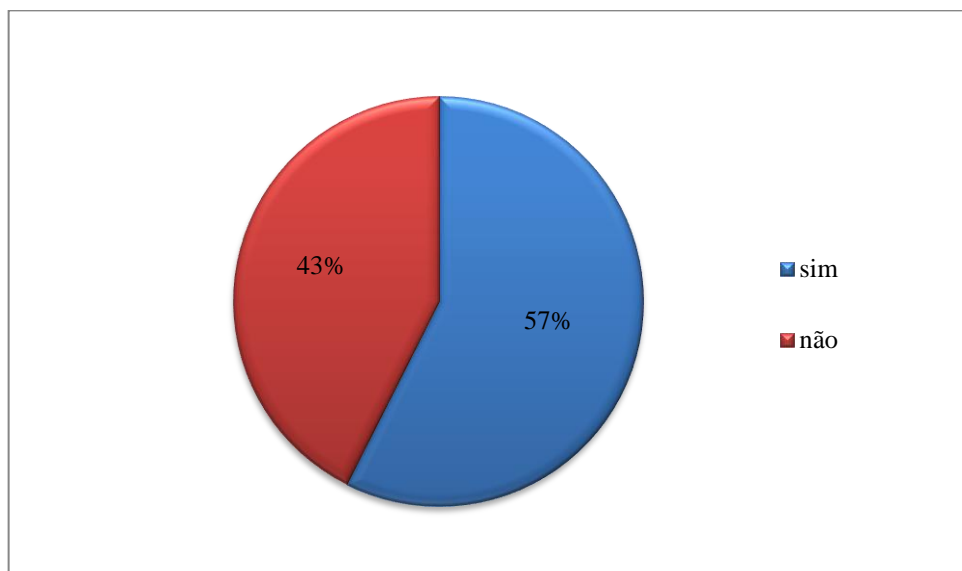
Fonte: Elaboração própria (2018)

Figura 17: Influência da família no consumo de substâncias psicoativas – Colégio Graciliano Ramos



Fonte: Elaboração própria (2018)

Figura 18 - Influência da família no consumo de substâncias psicoativas - total



Fonte: Elaboração própria (2018)

4.2.3.2 Influência das Amizades

Para os entrevistados de ambas as escolas consideradas, as amizades exercem um grande papel influenciador no consumo desses tipos de substâncias, como apresentados suas frequências na tabela 13 e as respectivas proporções de acordo com as instituições nas figuras 19, 20 e 21. Para McCarthy e D'Amico (2006), o hábito de um amigo usar qualquer tipo de substância principalmente lícita ou até mesmo ilícita atua como uma condição de influência para todos do grupo em que esteja inserido, uma vez que o ser humano é extremamente social.

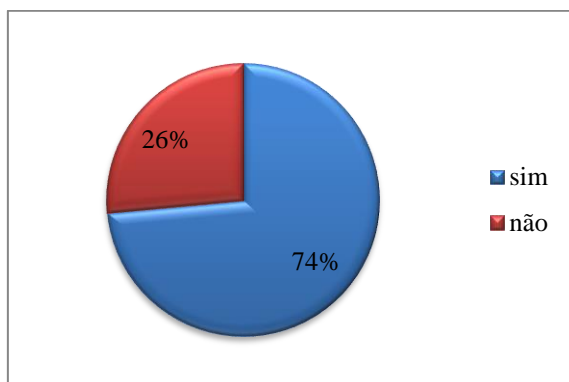
Os entrevistados do Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim apenas elencaram um tópico cada um, enquanto alguns dos participantes do Colégio Graciliano Ramos enumeram mais de uma forma como as amizades podem exercer algum tipo de relação para o consumo de substâncias psicoativas. Consolidando a hipótese de que o contexto social exerce grande atuação no âmbito comportamental dos adolescentes e jovens. Principalmente na formação de sua personalidade crítica.

Tabela 13 – Relação de Influência das Amizades

Influencia?	Percy		CGR		Total
	Meninos	Meninas	Meninos	Meninas	
Sim	24	26	17	12	79
Não	9	9	2	2	22
Total	33	35	19	14	101

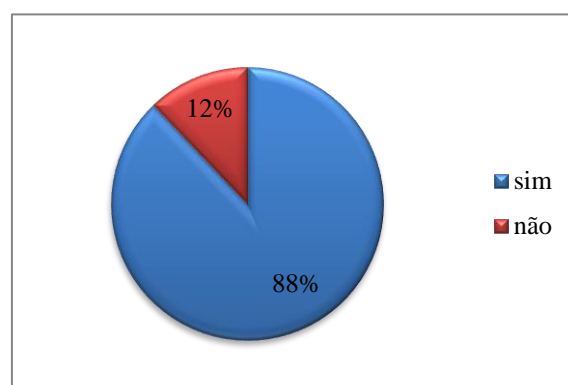
Conforme o apresentado na tabela 13 os estudantes entrevistados de ambas as instituições consideram amplamente as amizades como fator de influência para a motivação do consumo de álcool ou bebidas alcoólicas.

Figura 19 - Influência das amizades sobre o consumo de substâncias psicoativas - Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim



Fonte: Elaboração própria (2018)

Figura 20 - Influência das amizades sobre o consumo de substâncias psicoativas - Colégio Graciliano Ramos



Fonte: Elaboração própria (2018)

Esse tipo de relação se deve majoritariamente à necessidade intrínseca dos adolescentes em ser aceito e se encaixar em grupos com padrões pré-determinados. Grupos caracterizados muitas das vezes por apelos sociais no tange o consumo de álcool principalmente em festas, comemorações ou até mesmo reuniões informais, a partir de diversas formas de atuação como identificado na tabela 14.

A inserção dos jovens e adolescentes em grupos de amigos é um fenômeno social, uma vez que segundo a teoria Sociocognitiva de Bandura (1977) os indivíduos tendem a absorver o comportamento de seus semelhantes e tendem a se comportar como eles. Uma vez que se mostra evidente a partir da observação das figuras 19 e 20 a ação das amizades a partir da respostas obtidas.

Tabela 14 - Formas como as amizades atuam relacionadas ao consumo de drogas.

Tipo de atuação	Percy			CGR			Total
	Meninos	Meninas	Parcial	Meninos	Meninas	Parcial	
Não respondeu	6	11	17	4	2	6	23
Influência	8	5	13	6	4	10	23
Para se inserir no grupo	1	1	2	0	3	3	5

Continua

Tipo de atuação	Percy			CGR			Total
	Meninos	Meninas	Parcial	Meninos	Meninas	Parcial	
Oferecer	7	7	14	5	4	9	23
Incentivar	5	6	11	3	2	5	16
Encorajar	2	0	2	1	1	2	4
Falta de orientação	1	0	1	0	0	0	1
Pessoa influenciável	1	3	4	2	1	3	7
Desafiar	0	1	1	1	0	1	2
Deve ter discernimento	2	0	2	2	1	3	5

Desse modo, pode-se reconhecer que as relações interpessoais estabelecidas durante o desenvolvimento do indivíduo não podem ser considerados do modo segregado, isolado ou independente. Tendo em vista a tendência do contexto social em que esteja inserido disseminar os seus efeitos para todos a fim de influenciar na postura assumida e consolidação de sua personalidade. Nesse contexto, a bebida alcoólica se mostra como um recurso utilizado pelos jovens na interação, atuando como um meio para processos de socialização.

4.2.4 Consumo de Substância Psicoativas Ilícitas

Segundo Aquino *et al.* (1998) o uso de drogas lícitas e ilícitas se caracteriza como uma das problemáticas que mais acomete e preocupa a sociedade desde a modernidade, mais gravemente quando tange acerca da adolescência.

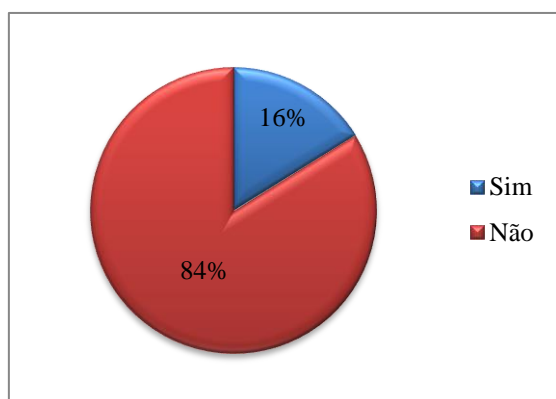
Tabela 25 – Uso de drogas ilícitas pelos estudantes entrevistados

Consome	Percy			CGR			Total
	Meninos	Meninas	Parcial	Meninos	Meninas	Parcial	
Sim	7	4	11	2	3	5	16
Não	26	31	57	17	11	28	85

Durante o desenvolvimento do presente projeto, foi possível evidenciar, a partir do apresentado na tabela 15 o comportamento em ambas as escolas acerca do uso de substâncias ilícitas que pôde ser evidenciado uniformemente nas figuras 21 e 22, e se mostraram bastante semelhantes em ambas as escolas. Visto que 15,8% dos alunos entrevistados faziam o uso de algum tipo de substância ilícita. Uma vez que os entrevistados, tanto meninas quanto

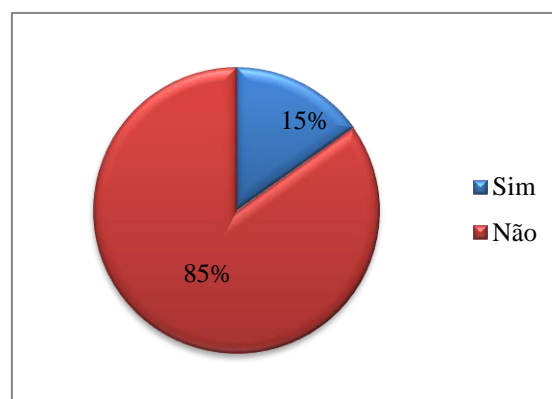
meninos, fazem parte de um grupo de iguais e adotam comportamentos análogos em função do grupo que estejam inseridos.

Figura 21 -Percentual do consumo de drogas - Percy



Fonte: Elaboração própria (2018)

Figura 22 - Percentual do consumo de drogas - CGR



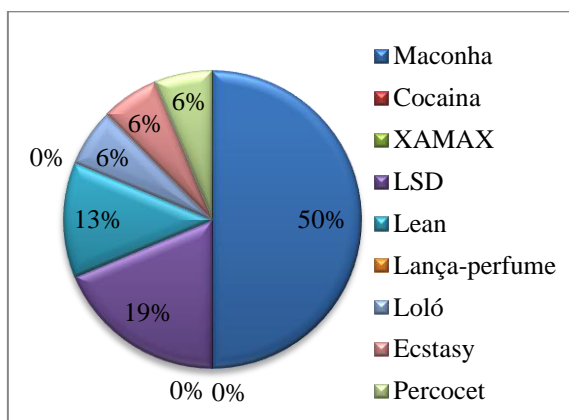
Fonte: Elaboração própria (2018)

De acordo com estudos do CEBRID de 1997, os solventes eram as substâncias psicoativas mais utilizadas pelos jovens, porém no contexto observado essa realidade se mostrou diferenciada, conforme o as figuras 23 e 24; a maconha se apresentou como o psicotrópico ilícito mais utilizado entre os entrevistados de ambas as escolas (48% do total de entrevistados – apresentado na figura 25) devido ao falso conceito de inocência. Enquanto os solventes representados pelas drogas: lança-perfume, loló foram os menos utilizados (apenas 12,5% do total). Seguido respectivamente por outras drogas ilícitas apresentadas na tabela 16 como o LSD (16%); Lean, (12%) e Ecstasy, Cocaína, Xamax, (em igual proporção – 4%).

Tabela 16 – Tipos de drogas ilícitas consumidas pelos entrevistados

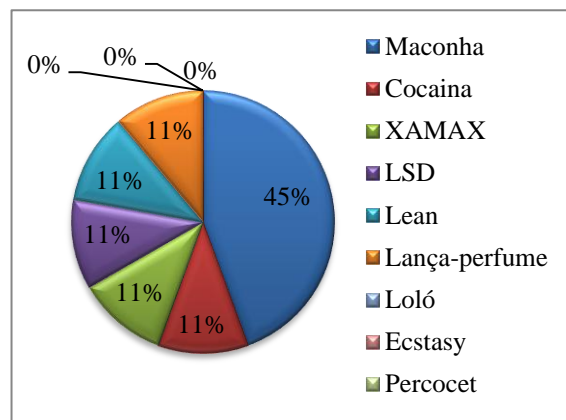
Tipo de droga	Percy			CGR			Total
	Meninos	Meninas	Parcial	Meninos	Meninas	Parcial	
Maconha	4	4	8	2	2	4	12
Cocaína	0	0	0	1	0	1	1
XAMAX	0	0	0	1	0	1	1
LSD	2	1	3	1	0	1	4
Lean	2	0	2	1	0	1	3
Lança-perfume	0	0	0	0	1	1	1
Loló	1	0	1	0	0	0	1
Ecstasy	1	0	1	0	0	0	1
Percocet	1	0	1	0	0	0	1

Figura 23 – Drogas ilícitas consumidas pelos entrevistados – Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim.



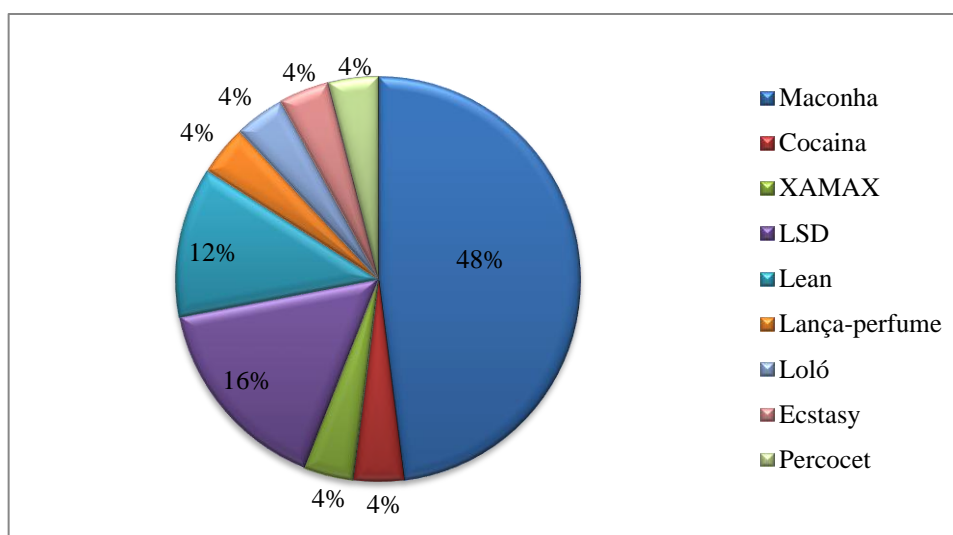
Fonte: Elaboração própria (2018)

Figura 24 – Drogas ilícitas consumidas pelos entrevistados – Colégio Graciliano Ramos.



Fonte: Elaboração própria (2018)

Figura 25 – Drogas ilícitas consumidas pelos entrevistados - total



Fonte: Elaboração própria (2018)

Urge considerar que o consumo frequente de álcool ou de qualquer outro psicotrópico lícito, não condiciona diretamente o uso de substâncias psicoativas ilícitas. No entanto, os jovens que fazem o uso de substâncias psicotrópicas ilícitas se tornam expostos a diversas consequências, entretanto se auto intitulam imunes a seus efeitos negativos podendo sofrer com estes bruscamente no futuro.

É de extrema importância salientar que essa tendência dos adolescente e jovens de utilizar substâncias psicoativas é um fenômeno multifatorial (BENCHAYA et. al, 2010) com consequências psicológicos; biológicos; e, sociais. Relacionadas principalmente a condições psicossociais relacionadas à curiosidade a fim de obter prazer e satisfação caracterizando fatores de maior influência para a experimentação.

4.2.5 Fatores de Risco

Para GIDDENS (2003) há uma grande separação entre o risco e o perigo de determinada situação ou momento, tornando-os termos claramente distintos, dado que risco pode ser considerado como uma suposição sobre os perigos relacionados às possibilidades futuras, enquanto o perigo compreende prenúncios que tangem os resultados esperados. Em relação ao consumo de substâncias psicoativas as situações de risco dependem não exclusivamente das características inatas do usuário e da própria substância, mas também do contexto social em que ocorre sua utilização.

Outrora o consumo excessivo de bebidas alcoólicas seja danoso à saúde, consideradas como um psicotrópico, apresenta grande aceitação social. Como consequência à sua grande oferta e facilidade de consumo faz com que a permissividade ao álcool leve à falsa crença de inocência do seu uso, mas o consumo excessivo tem sido um dos grandes problemas de saúde das sociedades modernas (ROCHA, 2005). Insta salientar que a prática do consumo desses tipos de substâncias pode oferecer ao indivíduo uma falsa perspectiva e estabelecer um choque muito intenso quando em contato com a realidade em si. Desse modo, alguns principais fatores de risco, de acordo com a SENAD (s.d.), podem ser identificados para o consumo dessas substâncias:

4.2.5.1 Baixa autoestima ou distúrbios sociopsicológicos (aspectos que propiciem a vulnerabilidade do indivíduo) – Nesse contexto pode-se identificar uma incapacidade de lidar plenamente com a situação evidenciada e consequente inaptidão para discernir sobre a decisão a ser tomada causando uma sobrecarga mental. Vale ressaltar que, a utilização de substâncias psicoativas como principalmente o álcool se torna certos *gateways*, pontes que levam o indivíduo ao consumo dessas substâncias para vivenciar outras sensações como forma de escape da realidade. (SCAFATO *et. al*, 2010).

4.2.5.2 Família – A relação clara entre o ambiente familiar influencia fortemente na formação da personalidade do indivíduo durante o período da adolescência quando ocorre a intensa busca pela consolidação de uma personalidade própria. Momento em que ocorre a solidificação de valores morais e éticos dentro do contexto social. Desse modo, os jovens costumam seguir os modelos vivenciados pelos seus pais, porém existem motivos pelos quais os jovens podem exercer papéis distintos como principalmente; excessiva permissividade, caracterizada pela dificuldade em estabelecer limites e regras para os filhos, casos de conflitos familiares e uma família estruturalmente desequilibrada, monitoramento parental deficiente dentre outros (HAWKINS *et. al*, 1992),.

4.2.5.3 Contexto social ou grupal inserido – Tem se mostrando um forte fator de risco para o aumento do consumo de drogas principalmente o álcool, entre os adolescentes em função da sua necessidade de interagir e estabelecer um envolvimento grupal entre os indivíduos semelhantes. Contudo, o indivíduo deve se manter centrado em agir propriamente sem seguir modelos comportamentais pré-definidos por um determinado grupo ou contexto social. Devendo agir de forma própria para que esse não influencie negativamente na formação e consolidação de sua própria personalidade.

4.2.5.4 Cultura e a Mídia – É marcado por um sentimento enraizado na cultura em que os indivíduos estão inseridos, e de certo modo podem transmitir imagens e conceitos errôneos para a formação de personalidade, uma vez que sua prática se encontra solidificada na cultura da sociedade. Não obstante a participação das mídias como participante nesse contexto, ao retratarem em muitos casos falsas imagens sobre o consumo desses tipos de substância, como análogas ao sucesso e fama, principalmente o álcool, devido ao seu amplo risco de dependência.

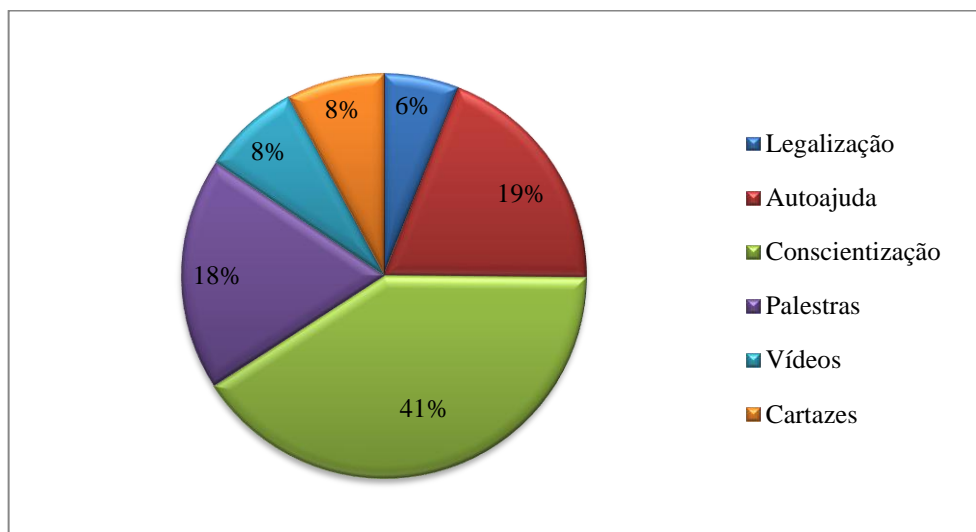
4.2.6 Métodos de Prevenção

A prática de medidas de prevenção através da educação e a plena informação acerca da temática se mostram como uma das vias mais eficazes no combate ao consumo de substância psicoativas, tendo em vista os jovens e adolescentes como o principal grupo de risco. Essas medidas, apresentadas na tabela 17, consideram os diversos males que essas substâncias visando o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico dos adolescentes e jovens, ratificando o conceito de que sejam protagonistas de suas ações, assim como responsáveis pela promoção da saúde em toda a comunidade em que esteja inserido, uma vez que medidas preventivas oferecem um resultado mais satisfatório que medidas de intervenção.

Tabela 17 - Medidas preventivas identificadas como mais eficientes pelos entrevistados

Tipo de prevenção	Percy			CGR			Total
	Meninos	Meninas	Parcial	Meninos	Meninas	Parcial	
Legalização	4	3	7	2	1	3	10
Autoajuda	10	8	18	6	8	14	32
Conscientização	20	24	44	12	12	24	68
Palestras	6	12	18	5	8	13	31
Vídeos	5	5	10	1	2	3	13
Cartazes	5	6	11	0	2	2	13

Figura 26 - Mediadas de prevenção identificadas pelos alunos entrevistados de acordo com sua eficiência - total



Fonte: Elaboração própria (2018)

Contudo, essas práticas preventivas ainda apresentam grande complexidade para se tornarem eficazes em seu objetivo central, assim se faz inerentemente necessário uma ação sistemática, contínua e um maior controle e fiscalização efetiva para a ação das políticas antidrogas existentes no âmbito nacional. Assim, a partir desta visão o empenho para prevenção do uso de drogas exercido pelas escolas em conjunto das famílias e social deve visar à alteração do âmbito social a partir do estilo de vida identificado que em uma relação de ecologia-social pode configurar um parâmetro comportamental específico (JESSOR, 1991).

As medidas mais eficientes consideradas, apresentadas na figura 26, pelos entrevistados foram principalmente: a conscientização, uma vez que pode desenvolver o sentimento de autonomia fazendo com que assumam uma posição reflexiva sobre as drogas avaliando suas consequências e comportamento; a autoajuda, visto que pelo ser humano ser um indivíduo amplamente social, é através de grupos de autoajuda que podem estabelecer o contato com dependentes e seguir atos e experiências já vivenciadas; e por fim as palestras para que a partir desse modelo os jovens não se entreguem aos benefícios e sensações prazerosas e de bem-estar momentâneos que o consumo de substâncias psicoativas oferecem, tendo a ciência de que seu consumo pode causar principalmente dependência química assim como danos biológicos e fisiológicos.

Nandi, Sene e Freitas (2008) orientam para estratégias que desenvolvam estilos de vida associados à boa saúde além de associar esses passos para a formação de um indivíduo crítico e autônomo, capaz de conviver e se desenvolver em um ambiente coletivo.

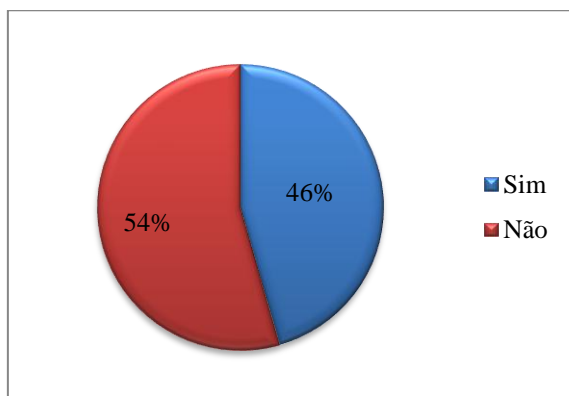
Vale salientar também nesse contexto preventivo que as próprias famílias podem atuar de maneira preservativa através do envolvimento e presença na vida do adolescente, monitoramento saudável, processo de desenvolvimento da autonomia progressiva do adolescente e principalmente através do diálogo claro, objetivo e genuíno.

4.2.7 Relação das Drogas e sua Legalização pela Visão dos Jovens e Adolescentes

Tabela 18 – Considerações acerca da relação entre a legalização de psicotrópicos X o tráfico

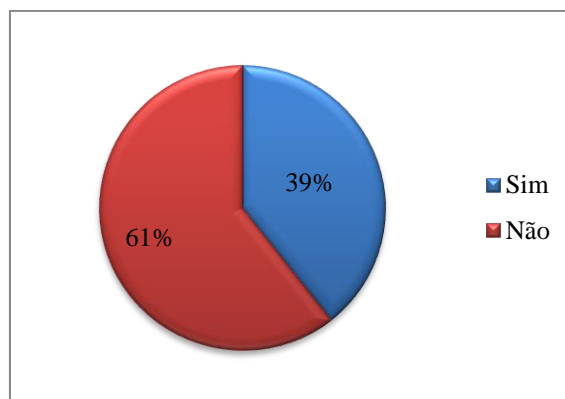
Variável	Percy			CGR			Total
	Meninos	Meninas	Parcial	Meninos	Meninas	Parcial	
Sim	13	18	31	8	5	13	44
Não	20	17	37	11	9	20	57

Figura 27 - Relação da legalização das drogas e o tráfico segundo os entrevistados - Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim.



Fonte: Elaboração própria (2018)

Figura 28 - Relação da legalização das drogas e o tráfico segundo os entrevistados - Colégio Graciliano Ramos.



Fonte: Elaboração própria (2018)

Para a maioria dos alunos entrevistados a legalização das drogas não se caracteriza como um fator que possa ser considerado uma medida de resguardo sobre a utilização das drogas, de acordo com as frequências apresentadas na tabela 18 e interpretadas nas figuras 27 e 28. Mesmo que para fins medicinais, com a legalização das substâncias psicoativas ilícitas podem suceder tanto pontos positivos como a redução do tráfico de entorpecentes e drogas ilícitas e a diminuição dos locais impróprios para a compra e venda desses tipos de substâncias, bem como consequências negativas visto que com a sua legalização a quantidade

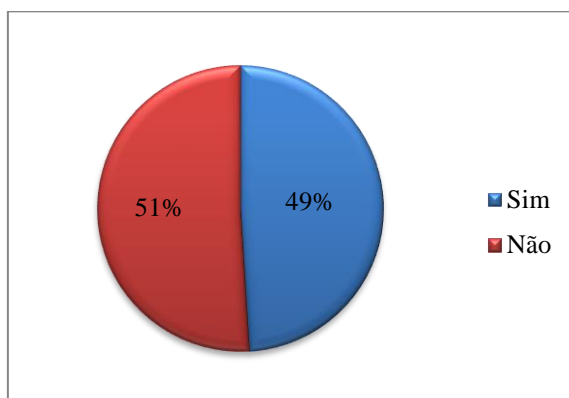
de usuários seria intensamente maior podendo acarretar em um aumento da criminalidade em função do consumo exacerbado, de acordo com os entrevistados.

4.2.8 Posição e Participação da Escola na Visão dos Entrevistados

A partir do identificado pelas figuras 29 e 30 nos colégios considerados, pode-se perceber que o Colégio Graciliano Ramos desenvolve mais práticas acerca da prevenção sobre o consumo de drogas que o colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim. Embora essa realidade seja evidenciada sua eficiência

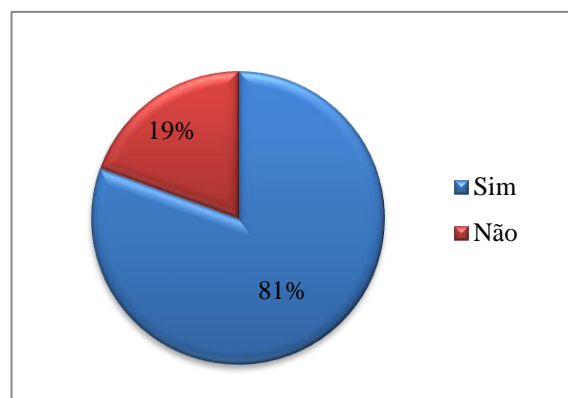
Esse tipo de abordagem nas escolas, principalmente na fase da adolescência caracteriza uma preocupação essencialmente ao rendimento escolar, visto que o consumo excessivo de psicotrópicos tanto lícitos quanto ilícitos pode acarretar no decaimento do desempenho escolar e principalmente no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 29 - Estimativa dos alunos considerando os projetos contra o uso de drogas - Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim.



Fonte: Elaboração própria (2018)

Figura 30 - Estimativa dos alunos considerando os projetos contra o uso de drogas - Colégio Graciliano Ramos

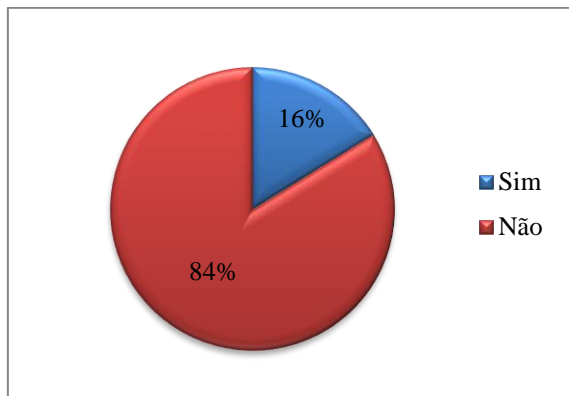


Fonte: Elaboração própria (2018)

É notório que as escolas devem satisfazer seus compromentimentos realizados através do Programa de Saúde na Escola (PSE), instaurado pelos Ministérios da Educação e da Saúde. Que tem por finalidades favorecer a formação crítica dos alunos, principalmente aqueles provenientes de instituições públicas. Ampliando esse contexto não apenas no âmbito escolar, mas também em todo contexto psicossocial relacionado ao jovem e adolescente considerado (PSE, 2007).

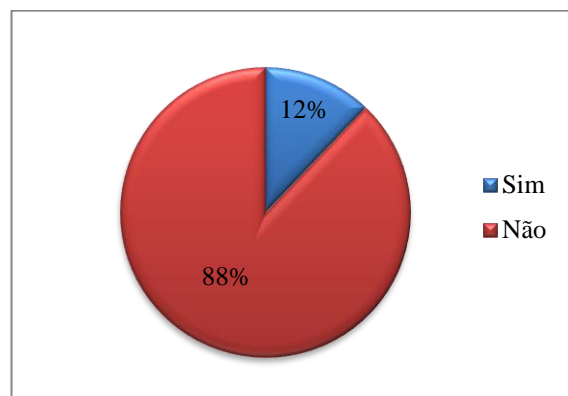
A partir do que pode ser verificado através da influência real da escola evidenciado pelos próprios alunos nas figuras 31 e 32, verifica-se que sua atuação precisa ser efetiva nas medidas preventivas assim como agir em conjunto à participação dos alunos, família, professores e toda a comunidade social e escolar em geral.

Figura 31- Influência do contexto escolar no consumo de drogas tanto lícitas quanto ilícitas – Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim



Fonte: Elaboração própria (2018)

Figura 32 - Influência do contexto escolar no consumo de drogas tanto lícitas quanto ilícitas - Colégio Graciliano Ramos



Fonte: Elaboração própria (2018)

Estratégias que devem ser desenvolvidas de modo que não venha a despertar a curiosidade daqueles que não tiveram algum tipo de contato direto com esses tipos de substâncias, assim como que não sejam incitadas atitudes aversivas daqueles que são usuários, para a comunidade em questão. Isto é, ter como objetivo e finalidade principais o desenvolvimento da capacidade de escolha de cada indivíduo, favorecendo a participação coletiva e responsável a fim de determinar os suportes necessários para a tomada de decisões. Visando, dessa forma, a promoção de atitudes que levem à perspectiva de redução do consumo de substâncias psicoativas e a tomada de decisão em vista da saúde e da consideração dos riscos que possam vir a causar.

Insta destacar também que, é a partir desse contexto que os jovens e adolescentes necessitam entender o motivo pelo qual não consumir tais tipos de substâncias. Bem a ciência sobre seus efeitos e consequências, tanto a curto quanto a longo prazo, acerca de todo o contexto fisiológico, social e moral em que o indivíduo esteja inserido.

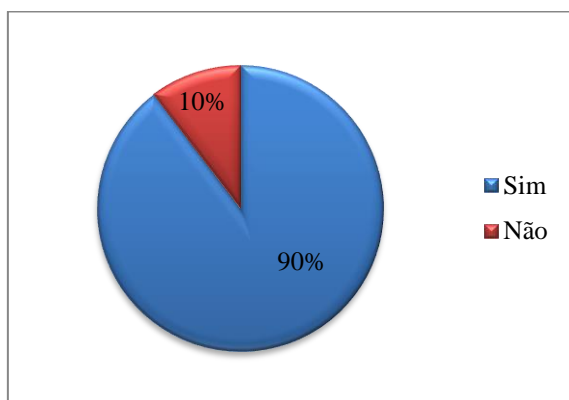
Se mostra evidente, a partir da interpretação do disposto na tabela 19 assim como nas figuras 33 e 34, que a escola em consonância à família deve oferecer aos adolescentes e jovens a interação, participação, parceria e limites. Assim como possibilitar aos seus alunos o embasamento necessário e adequado para que possam a partir desse conhecimento propiciar a autonomia a fim de se tornarem aptos para a tomada de decisão por si próprio. Segundo ALMEIDA (1999), prática que se torna possível através de atividades que viabilizem a expansão do respeito mútuo, tolerância às diversidades inatas verificadas em uma sociedade ampla e democrática e o desenvolvimento do exercício da cidadania.

Dimensionando a escola como uma reconstrução da autoridade dos familiares assim como a autoridade exercida pelos professores que deve ser realizada através de estratégias escolhidas efetivas e eficientes para promoção de medidas de prevenção sólidas e adequadas levando em consideração fatores específicos e a temática a ser abordada.

Tabela 19 – Visão dos entrevistados acerca da participação da escola sobre medidas preventivas em relação ao consumo de drogas dos alunos

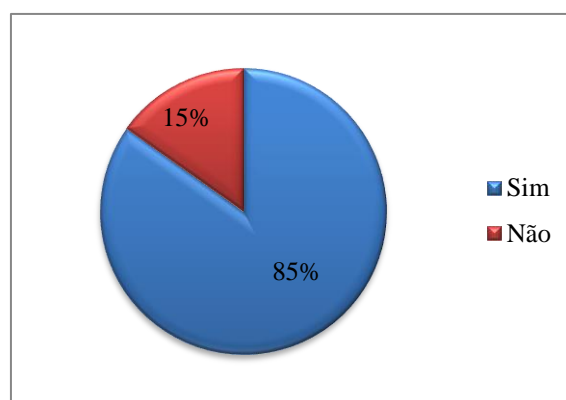
A escola deve se importar?	Percy			CGR			Total
	Meninos	Meninas	Parcial	Meninos	Meninas	Parcial	
Sim	28	33	61	15	13	28	89
Não	5	2	7	4	1	5	12

Figura 33 - Relação de importância da atuação da escola acerca das drogas na perspectiva dos alunos - Colégio Estadual Vereador Percy Batista Crispim



Fonte: Elaboração própria (2018)

Figura 34 - Relação de importância da atuação da escola acerca das drogas na perspectiva dos alunos - Colégio Graciliano Ramos



Fonte: Elaboração própria (2018)

Assim, a partir dessas premissas para a aplicação de medidas preventivas é possível proporcionar aos adolescentes e jovens segundo Bittencourt *et. al* (2015) que constituam uma capacidade de resiliência à temáticas nocivas que necessitam de atenção e ampla atenção, em que a reflexão e o pensamento crítico seja intrinsecamente necessários, tornando esses fatores como elementos de proteção para o discernimento e o distanciamento de substâncias psicoativas a fim de motivar e determinar a uma dinâmica para redução de danos com enfoque na qualidade de vida, através das estratégias curriculares que incitem o interesse participação ativa dos adolescentes e jovens.

5 CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos e confrontados com pesquisas anteriores foi possível constatar que os fatores externos exercem grande influência na construção crítica do indivíduo. Os principais fatores de risco identificados foram o convívio social e as amizades, tendo sido descritos pela maior parte dos alunos entrevistados, cerca de três quartos da amostra, como os fatores intrínsecos mais relevantes e influentes para a disseminação do uso de substâncias psicoativas tanto lícitas quanto ilícitas, como álcool e a maconha. A ocasião cujo relato mais significativo sobre início do uso de drogas mais frequente identificado foram respectivamente as festas através das relações interpessoais estabelecidas em que as amizades induzem seu consumo e em casa com familiares. Essa situação tem sido intensificada com o passar do tempo, e seu impacto pode ser verificado pela frequência maior de indivíduos que começam a beber ser identificada através da pesquisa realizada pela faixa etária que caracteriza o período da pré-adolescência e início da adolescência, entre os 13-15 anos, muito próximas entre meninos e meninas. Não foi constatado vínculo estatisticamente significativo com relação ao gênero e nem com relação à natureza da instituição de ensino, mas sim com o contexto social, mais uma vez corroborando o fato de não haver relação entre o gênero e o consumo de drogas.

Ainda nesse contexto atual, a maioria dos jovens e adolescentes não sabe distinguir corretamente os as drogas lícitas e ilícitas acerca de seus conceitos, efeitos e consequências. Assim, se faz extremamente necessário a exposição clara da distinção entre os tipos de drogas. Pode-se concluir que as escolas devem se mostrar comprometidas na formação crítica, científica e ética dos jovens como cidadãos, com suas diretrizes específicas, uma vez que possuem um intenso e privilegiado papel na mediação para a articulação de programas e políticas preventivas e construtivas para a conscientização dos alunos.

Desse modo, as medidas preventivas identificadas e pontuadas pelos jovens nesta pesquisa oferecem uma diretriz na elaboração de programas mais efetivos de conscientização, autoajuda e de palestras, auxiliando as escolas a direcionarem seus projetos político-pedagógicos de maneira mais efetiva. A partir desses tipos de medidas os jovens e adolescentes podem construir, e questionar seu papel social. O desenvolvimento de habilidades como capacidade crítica e autônoma, realizadas na escola são importante quanto ao discernimento necessário à tomada de decisões e interferência no próprio contexto social, influenciando amigos, multiplicando a informação e levando para a família informações relevantes na prevenção ao uso de drogas, principalmente lícitas.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. P. & SILVA, M.T.A. Ecstasy (Mdma): Effects And Patterns Of Use Reported By Users In Sao Paulo. Rev. Bras. Psiquiatria, Vol. 25 nº1, pág.11-7, 2003.
- ALMEIDA, S. P.; Silva, M.T.A. Sintéticas, recreativas e ilegais: drogas de uma geração química. In: Dartiu Xavier da Silveira; Fernanda Gonçalves Moreira (Org.). Panorama Atual de Drogas e Dependências. São Paulo: Atheneu, 2005.
- ALMEIDA, S. P.; Silva, M.T.A.. Ecstasy (MDMA): effects and patterns of use reported by users in São Paulo. In: Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, Vol. 25, n. 1, pág. 11-17, 2003.
- ARALDI, J. C., et. al. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. Interface - Comunicação, Saúde, Educação – Vol. 16 nº 40, pág. 135-148: 2012. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832012005000002>> Acesso em: 14 de out de 2018.
- BAHLS, F. R. C., INGBERMANN, Y. K. Desenvolvimento escolar e abuso de drogas na adolescência. Estudos de Psicologia – Vol. 22 nº 4, pág.395 – 402: 2005. Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/3953/395336344007.pdf>> Acesso em: 14 de out de 2018.
- BARREIRO, E. J. Sobre a química dos remédios, dos fármacos e dos medicamentos. Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola, nº. 3, 2001. Disponível em:< <http://qnesc.sbq.org.br/online/cadernos/03/remedios.pdf>> Acesso em: 24 de mai de 2018.
- BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. *Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos*. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
- BERNIK, M. A. *Benzodiazepínicos: quatro décadas de experiência* n. 4. São Paulo: EdUSP, 1999.
- BRASIL, Ministério da Justiça. *Prevenção do uso de drogas - Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias*, 5 ed. Brasília : SENAD, 2013. Disponível em<http://www.conseg.pr.gov.br/arquivos/File/Livro_completo_SENAD5.pdf> Acesso em: 11 de mar de 2018.
- BRASIL, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, *Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas*. 4 ed. Brasília; SENAD, 2010.
- BRASÍLIA, Legislação e Políticas Públicas sobre Drogas no Brasil (2011). Disponível em <<http://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/cartilhas-politicas-sobre-drogas/2011legislacaopoliticaspublicas.pdf>> Acesso em: 25 de set de 2018
- CARLINI, E.A.; NAPPO, S. A.; GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R. Drogas Psicotrópicas - O Que São E Como Agem. Revista IMESC, Vol.3, pág. 9-35, 2001.
- CARVALHO, S. de. A Política Criminal de Drogas no Brasil (do discurso oficial às razões da descriminalização) 1996. 365f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1996

CAVALCANTE, M. B. de P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. Esc Anna Nery – Revista de Enfermagem - set. Vol. 12 nº 3, pág. 555 – 559: 2008.

DALY, J.W. Caffeine analogs: biomedical impact. Cellular and Molecular Life Sciences, Vol. 64, nº. 16, pág. 2153-2169, 2007. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00018-007-7051-9>> Acesso em: 27 de ago de 2018

DE MARIA, C. A.B.; MOREIRA, R. F.A. Caféina: revisão sobre métodos de análise. Química Nova, vol. 30, nº. 1, pág. 99, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422007000100021>> Acesso em: 12 de set de 2018.

DUARTE, D. F. Uma Breve História Do Ópio E Dos Opióides. Rev. Bras. Anesthesiol., Vol.55, nº1, pág. 135-146, 2005 Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-70942005000100015&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 19 de ago de 2018

FARIA FILHO, E. A. Perfil do consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes escolares de uma capital brasileira. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas – Vol. 10 nº 2, pág. 78 – 84: 2014. Disponível em < <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v10i2p78-84>> Aceso em: 05 de out de 2018.

GUERRA, R. O.; BERNARDO, G. C.; GUTIÉRREZ, C. V. Caféina e esporte. Revista Brasileira de Medicina e Esporte – Vol. 6 nº 2: 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922000000200006>> Acesso em: 05 de nov de 2018.

MALTA, D. C., et. al Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. Revista Brasileira de Epidemiologia. - Vol.14 nº1: 2011.

MYLEÔ, A. G. Drogas: breve contextualização histórica e social. WEBARTIGOS, 2010 - Disponível em < <https://www.webartigos.com/artigos/drogas-breve-contextualizacao-historica-e-social/50544>> Acesso em: 12 de out de 2018

NEWTON, H. G., & BODEN, J. M. Relation between age of first drinking and mental health and alcohol and drug disorders in adulthood: evidence from a 35-year cohort study. Addiction, London, United Kingdom – Vol. 111 nº 4: 2016. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/add.13230>> Acesso em: 13 de out de 2018.

OLIVEIRA E.B.; BITTENCOURT L.P.; CARMO A.C. A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog (SMAD). Vol. 4, nº. 2, pág. 1 – 16: 2008. Disponível em: < <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v4i2p01-16>> Acesso em: 30 de jun de 2018.

Política de Drogas – Ministério de Justiça do Governo Federal. Disponível em <<http://www.justica.gov.br/sua-protecao/politicas-sobre-drogas>> Acesso em: 05 de out de 2018.

Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas – Ministério da Saúde. Disponível em <<http://portalms.saude.gov.br/politica-nacional-de-saude-mental-alcool-e-outras-drogas>> Acesso em: 06 de out de 2018.

RAUPP, L.; MILNITSKY-SAPIRO, C. Adolescência, drogadição e políticas públicas: recortes no contemporâneo. Estudos de Psicologia, outubro - dezembro – Vol. 26 nº 4 págs. 445-454: 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v26n4/05.pdf>> Acesso em: 16 de out. de 2018.

ROCHA, F. C. M. Tabagismo. In: SILVEIRA, D. X. & MOREIRA, F. G. (Org.) *Panorama Atual De Drogas E Dependências*. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 1993.

SCHULTZ, D. P. & SHULTZ, S. E. *História da Psicologia Moderna*. Tradução de ZANELLA, M. de M. et. al. 10 ed. São Paulo, Trilha, 2014.

SELEGHIM, M. R.; OLIVEIRA, M. L. F. de. Influência do ambiente familiar no consumo de crack em usuários. Acta paulista de Enfermagem. Vol. 26, nº 3, pág. 263 – 268, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n3/10.pdf>> Acesso em: 28 de ago de 2018

SILVEIRA, D. X.; MOREIRA, F. G. *Panorama atual de drogas e dependências*. São Paulo: Atheneu, 2006.

SHICK, J. F. E., & SMITH, D. E. (1970). Analysis of the LSD flashback. Journal of Psychedelic Drugs, Vol. 3, nº1, pág. 13-19, 1970. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02791072.1970.10471357> Acesso em: 14 de abr 2018.

TIBA, Içami. *Conversas com Içami Tiba*. São Paulo: Editora Integrare, 2008 vol. 3.

VIEIRA, Sonia. *Como Elaborar Questionários*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TORCATO, C. E. M. A história das drogas e sua proibição no Brasil: da Colônia à República. 2016. 371f. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

WECHSLER, H. & NELSON, T.F. Binge drinking and the American college student: what's five drinks?. Psychology of Addicted Behaviors, Vol. 15 nº 4, págs. 287 – 291: 2001. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1037/0893-164X.15.4.287>> Acesso em 15 de mar de 2018.

7 ANEXO

Escola:			
Turma:		Idade:	
Sexo:	Feminino ()	Masculino ()	
Qual a sua religião?			
() Católico	() Evangélico	() Espírita	() Judeu/ Judia
() Muçulmano	()	() Não possui	() Outra

Questionário sobre abordagem das drogas nas escolas

1) Como você diferencia as drogas lícitas e ilícitas?			
2) Quais os tipos de drogas você conhece? Cite algumas abaixo			
Lícitas		Ilícitas	
3) Como evitar que jovens e crianças consumam drogas?			
() Legalização	() Autoajuda	() Conscientização	() Palestras
() Vídeos	() Cartazes		
4) Você concorda que se as drogas forem legalizadas diminuirá o tráfico?		() sim	() não
Por quê?			
5) Você acha que uma família “mal” estruturada influencia no uso das drogas?		() sim	() não
6) E amigos, você acha que podem influenciar?		() sim	() não
Como?			
7) Você já experimentou alguma droga ilícita?		() sim	() não
Caso sim, qual?			
8) Você já bebeu antes?		() sim	() não
Se sim, com que idade?		Em que ocasião?	
_____ anos			
9) Se não bebe, qual a razão para você não beber?			
() Não tive vontade em nenhuma ocasião		() Religião	
() Para cumprir com as minhas responsabilidades		() Não me interessa/ não aprecio o gosto	
() É muito caro		() Meus pais não deixam	
() Prejudicaria minhas atividades		() Não tenho idade	
() Teria medo de problemas com o álcool/tornar alcoólatra		() Faz mal para a saúde	
10) A escola influenciou na frequência do consumo de álcool?		() sim	() não
11) Na sua escola houve/há algum projeto voltado para a prevenção do uso de drogas?		() sim	() não
12) Você acha que a escola deveria se preocupar com o consumo de drogas como o álcool, cigarro, maconha, cocaína etc. entre os alunos?		() sim	() não